

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DOS VINHEDOS - CARVI
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

BRUNO BACCIN CRIPPA

**DIVERSIFICAÇÃO NOS INVESTIMENTOS:
UMA ANÁLISE DOS FATORES QUE INFLUENCIAM A RESISTÊNCIA À
CONSTRUÇÃO DE CARTEIRAS DIVERSIFICADAS**

BENTO GONÇALVES

2024

BRUNO BACCIN CRIPPA

**DIVERSIFICAÇÃO NOS INVESTIMENTOS:
UMA ANÁLISE DOS FATORES QUE INFLUENCIAM A RESISTÊNCIA À
CONSTRUÇÃO DE CARTEIRAS DIVERSIFICADAS**

Relatório de trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Curso de Administração da Universidade de Caxias do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientador TCC I: Prof. Dr. Deonir De Toni.
Orientador TCC II: Prof. Dr. Deonir De Toni.

BENTO GONÇALVES

2024

BRUNO BACCIN CRIPPA

**DIVERSIFICAÇÃO NOS INVESTIMENTOS:
UMA ANÁLISE DOS FATORES QUE INFLUENCIAM A RESISTÊNCIA À
CONSTRUÇÃO DE CARTEIRAS DIVERSIFICADAS**

Relatório de trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Curso de Administração da Universidade de Caxias do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Aprovado em _____/_____/_____

Banca Examinadora

Orientador Prof. Dr. Deonir De Toni
Universidade de Caxias do Sul – UCS

Prof. Dr. Rafael De Lucena Perini
Universidade de Caxias do Sul – UCS

Prof. Dr. Carlos Eduardo Roehe Reginato
Universidade de Caxias do Sul – UCS

RESUMO

O trabalho proposto tem como objetivo analisar os hábitos de investimento e a diversificação das carteiras dos investidores. Evidencia-se, cada vez mais, a necessidade de melhorar a educação financeira da população em geral e a importância da diversificação nos investimentos. Utilizando uma abordagem quantitativa, o estudo examina dados de uma amostra de 76 pessoas para entender o nível de conhecimento sobre investimentos do brasileiro e a importância da diversificação. Quanto ao objetivo proposto, compreende-se, que o brasileiro investe pouco e não diversifica de maneira suficiente a sua carteira de investimentos. Procurou-se, com este trabalho, abrir espaço para melhorar o nível da educação financeira da população e fazer com que se tenha o hábito de investir e diversificar seus investimentos.

Palavras-chave: investimentos; carteira de investimentos; diversificação; educação financeira.

ABSTRACT

The proposed work aims to analyze investment habits and the portfolio diversification of investors. It evidences the need to improve the financial education of the population and the importance of diversification in investment's portfolio. Using a quantitative research, the study examines data from 76 people from Brazil to understand the level of knowledge about investments and the importance to diversificate. As for the proposed objective, it is understood that brazilians do not have the investment habit and don't diversificate enough. This work will open space to improve the population's level of financial education and make them get into the habit of investing and diversifying its investments.

Keywords: investments; investment's portfolio, diversification, financial education

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – População investidora no Brasil	15
--	----

Figura 2 – A vantagem de investir	16
Figura 3 – Conhecimento sobre investimentos	17
Figura 4 – Ativos que a população investe.....	17
Figura 5 – Quem auxilia na hora de investir	18
Figura 6 – Rentabilidade	25
Figura 7 – Histórico de rentabilidade por ativos	26
Figura 8 – Histórico de rentabilidade de uma carteira simulada.....	27
Figura 9 - Evolução nominal da carteira simulada.....	27
Figura 10 – Composição e classe dos ativos de simulação de investimentos	28
Figura 11 – Gráfico de rentabilidade dos ativos da carteira simulada	28
Figura 12 – Retorno dos ativos	29
Figura 13 – Rentabilidade mensal da carteira diversificada	29
Figura 14 – Retorno carteira simulada	30
Figura 15 – Evolução nominal da carteira simulada.....	30
Figura 16 – Percentual de entrevistados que investem.....	34
Figura 17 – Frequência que são feitos os investimentos.....	35
Figura 18 – Tipo de investimentos	35
Figura 19 – Banco/corretora que investe.....	36
Figura 20 – Quantas instituições financeiras são utilizadas	36
Figura 21 – Nível de conhecimento sobre investimentos	37
Figura 22 – Pensamento na hora de investir.....	37
Figura 23 – O que é mais importante na hora de investir.....	38
Figura 24 – Tipo de investidor	38
Figura 25 – Tempo que pretende manter os investimentos	39
Figura 26 – Objetivos financeiros para o futuro.....	39
Figura 27 – Diversificação da carteira de investimentos	40
Figura 28 – Maneira que diversifica os investimentos	40
Figura 29 – Orientação profissional para investir o dinheiro.....	41
Figura 30 – Principais dificuldades para diversificar investimento.....	41
Figura 31 –Diversificação de investimentos para ajudar a reduzir riscos.....	42
Figura 32 – Nível de importância da diversificação de investimentos	42
Figura 33 – Nível de diversificação de investimentos como estratégia importante para atingir liberdade financeira	43

Figura 34 – Critérios escolhidos para investir o dinheiro	43
Figura 35 – Percentual do patrimônio em renda fixa	44
Figura 36 – Percentual do patrimônio em renda variável	44
Figura 37– Percentual do patrimônio alocado em imóveis	45
Figura 38– Idade dos entrevistados	45
Figura 39– Gênero dos entrevistados	46
Figura 40– Renda mensal dos entrevistados	46
Figura 41– Valor dos aportes em investimentos (mensais ou esporádicos).....	47
Figura 42– Diversificação por renda.....	47
Figura 43– Diversificação por renda mensal	49
Figura 44– Tipos de investimentos utilizados por idade	50
Figura 45– Meios para investir por idade	52

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Comparação de rentabilidade.....	26
---	----

Quadro 2 – Principais pontos abordados	31
Quadro 3 – Delineamento da pesquisa	33
Quadro 4 – Comparativo de pesquisas: investidores que prezam pela segurança ...	52
Quadro 5 – Comparativo de pesquisa: diversificação por renda	53

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 TEMA DA PROPOSTA E DEFINIÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA.....	8

1.2 OBJETIVO GERAL.....	9
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
1.4 JUSTIFICATIVA	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 GESTÃO FINANCEIRA.....	12
2.1.1 Orçamento financeiro	13
2.1.2 Estabelecimento de metas financeiras.....	13
2.1.3 Poupança e investimento	14
2.1.4 Educação financeira.....	16
2.1.5 Planejamento de aposentadoria.....	18
2.2 RELAÇÃO RISCO-RETORNO	19
2.3 RENDA FIXA BRASILEIRA (CDB E POUPANÇA).....	20
2.4 FUNDOS DE INVESTIMENTO	21
2.5 RENDA VARIÁVEL (AÇÕES)	24
2.6 COMPARATIVO DE INVESTIMENTOS.....	25
3 METODOLOGIA	33
3.1 DELINEAMENTO	33
3.2 PARTICIPANTES DO ESTUDO.....	34
3.3 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	34
3.4 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS	34
4 DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS	48
4.1 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA	48
4.1.1 Análise dos resultados da pesquisa.....	48
4.1.2 Análise dos resultados da pesquisa ANBIMA	49
4.1.3 Análise comparativa entre resultados dessa pesquisa com a pesquisa ANBIMA.....	52
4.2 PROPOSTAS PARA A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO.....	53
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS.....	64

1 INTRODUÇÃO

A diversificação de investimentos é uma das principais estratégias que o investidor precisa conhecer para otimizar o retorno de suas aplicações financeiras. Essa estratégia equilibra a relação risco e retorno, permitindo que os investidores otimizem seus portfólios e alcancem seus objetivos financeiros no longo prazo. No entanto, apesar dos benefícios que a diversificação traz, muitos investidores possuem uma certa resistência à sua adoção.

Esta resistência à diversificação vai além da análise econômica de um país e de sua população. Envolve diversos fatores, os quais pode-se citar barreiras psicológicas e problemas comportamentais e econômicos que influenciam as decisões de investimento de maneira significativa. Para promover as melhores práticas de investimento, é necessário compreender a natureza dessa resistência e identificar as razões por trás dela, permitindo que a população consiga melhores retornos nos investimentos, trazendo mais segurança financeira, familiar, emocional, pessoal e melhorando sua qualidade de vida.

Como objetivo central, explorar a resistência dos investidores à diversificação de investimentos, analisando os fatores psicológicos e econômicos que a impulsionam. Pretende-se fornecer informações relevantes para profissionais financeiros, consultores e educadores que buscam orientar os investidores na hora de montar a carteira e tomar as decisões mais alinhadas com seus objetivos pessoais e metas financeiras.

1.1 TEMA DA PROPOSTA E DEFINIÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

Tema: A Diversificação nos investimentos: uma análise dos fatores que influenciam a resistência à construção de carteiras diversificadas.

Justificativa: A diversificação de investimentos é tida como um princípio fundamental na gestão financeira, com a diversificação, busca-se otimizar o retorno e minimizar o risco de seus investimentos. Porém, muitos investidores são resistentes a diversificar seu portfólio, optando por investimentos mais tradicionais como Poupança e CDBs. A pesquisa busca compreender os fatores psicológicos e econômicos que levam os investidores a evitar a diversificação, a fim de fornecer percepções para educar e encorajar a adoção de estratégias mais eficazes.

Antecedentes e Causas: A aversão ao risco, a falta de compreensão sobre os princípios da diversificação, o conforto e a familiaridade que os investimentos tradicionais proporcionam, assim como a resistência a lidar com uma possível volatilidade dos ativos de longo prazo, a falta de interesse por parte dos bancos tradicionais em oferecer um serviço de assessoria/consultoria que explique ao investidor e dê segurança a ele, são alguns dos fatores que contribuem para a baixa diversificação de carteiras.

Efeitos do Problema: Investidores que não diversificam suas carteiras correm o risco de perder oportunidades de ganhos e podem estar sujeitos a perdas significativas em momentos de volatilidade do mercado. Isso afeta negativamente seus objetivos financeiros de longo prazo, como a aposentadoria e a realização de metas pessoais.

Questão norteadora de pesquisa deste trabalho: Quais são os principais fatores que contribuem para a resistência dos investidores à construção de carteiras diversificadas e como esses fatores podem ser abordados para promover uma maior adoção da diversificação?

1.2 OBJETIVO GERAL

O objetivo desta pesquisa é identificar e avaliar o nível de diversificação de uma pequena amostra da população da cidade de Bento Gonçalves, em suas carteiras de investimentos e finanças pessoais, e os motivos que levam as pessoas a diversificar ou não quando investem.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Analisar as teorias financeiras subjacentes à diversificação de investimentos e seu papel na otimização de retorno e gerenciamento de risco.
- b) Identificar a partir de uma pesquisa quantitativa o perfil das pessoas com relação aos seus investimentos, o nível de diversificação dos investimentos pessoais, e analisar os resultados para entender a resistência à diversificação de investimentos pela população em geral.

- c) Fazer um comparativo desta pesquisa com pesquisas de nível nacional sobre o investimento do brasileiro
- d) Propor estratégias de educação financeira que podem ser implementadas para minimizar as barreiras psicológicas que impedem a adoção da diversificação de investimentos.

1.4 JUSTIFICATIVA

No mercado financeiro atual, os investidores possuem as mais variadas opções de investimento, cada um com seus próprios riscos e retornos potenciais e características. A construção de carteiras diversificadas é uma estratégia que busca otimizar a rentabilidade dos investimentos ao longo do tempo, encontrando o equilíbrio entre uma maior valorização da carteira, mitigando o risco.

Muitos investidores, especialmente os com perfil mais conservador, ainda são resistentes quanto a estratégia de diversificação. Um estudo da B3, a bolsa de valores brasileira, indica que ao final de junho de 2023, 5,3 milhões de brasileiros investiam na Bolsa de Valores, representando cerca de 2,5% da população do país, como comparação, nos Estados Unidos, cerca de 145 milhões de americanos aplicam em ações, perto de 58% da população americana. Isso resulta em uma concentração de recursos em poucos ativos, principalmente de renda fixa, como a poupança ou os certificados de depósito bancários (CDB) com liquidez diária, que podem não oferecer um crescimento adequado ao longo do tempo, especialmente em um cenário de juros baixos. Por outro lado, quando os juros estão altos, muitos investidores que no passado alocaram seus recursos em ativos com retorno pré-fixado, tem uma rentabilidade negativa, já que a inflação e a taxa básica de juros corroem o rendimento.

A pesquisa busca compreender os fatores que levam os investidores a evitar a diversificação, desenvolvendo estratégias de educação e assessoria financeira mais eficazes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo contextualiza o leitor, por meio do referencial teórico, sobre os principais conceitos de gestão financeira, para a compreensão total da presente produção.

2.1 GESTÃO FINANCEIRA

A falta de educação financeira é um dos principais motivos pelos quais diversas pessoas enfrentam dificuldades financeiras, como enfatiza Kiyosaki (2018). A educação financeira envolve o entendimento de conceitos financeiros básicos, como juros compostos, inflação, tipos de investimento e diversificação de ativos. A literatura financeira e cursos de educação financeira são os melhores recursos para adquirir conhecimento financeiro.

Para tomar uma melhor decisão de investimento, é necessária uma boa gestão financeira, sendo esta considerada uma área fundamental para a tomada de decisões de investimentos, envolvendo o planejamento, o controle e a análise das finanças para atingir objetivos específicos, como potencializar o retorno sobre seus investimentos, minimizar os riscos e otimizar o uso dos recursos financeiros disponíveis. Segundo o relatório de 2024 da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA), 37% da população brasileira investe, desse percentual, 51% são homens, 75% trabalham, 33% concluíram o ensino superior e 36% são das classes A/B, com renda familiar média de R\$ 5.464,00. Entre os brasileiros que não investem estão cerca de 101 milhões de pessoas, representando 63%, desses, o público é formado por 53% de mulheres, em que 68% trabalham e cuja renda familiar média é de R\$ 3.239,00. Há maior concentração dessas pessoas nas classes C (46%) e D/E (ANBIMA, 2024).

Cerbasi (2013) destaca que a gestão financeira pessoal, permite aos indivíduos ter mais controle sobre o seu dinheiro e, por consequência, sobre suas vidas. O princípio básico da gestão financeira diz que existe uma relação entre risco e retorno. Os investimentos mais arriscados geralmente oferecem a possibilidade de maiores retornos, mas também apresentam maior probabilidade de perda, os investimentos mais conservadores, minimizam o risco de rentabilidade negativa, por outro lado, o

retorno será menor. Como principais aspectos para a gestão financeira pessoal podem-se elencar:

2.1.1 Orçamento financeiro

Um orçamento financeiro é uma fundamental na gestão financeira pessoal, ajuda a planejar e controlar suas despesas, garantindo que você gaste dentro de suas possibilidades. Deve incluir todas as fontes de renda, as despesas fixas, como contas a pagar, gastos com alimentação, moradia, transporte, saúde e despesas variáveis, os gastos com lazer como uma viagem de férias e passeios em família, gastos com vestuário e manutenção da casa ou veículo, por exemplo.

Ter um registro detalhado de todas as transações financeiras ajuda a identificar quais áreas se deve economizar mais, ou realocar recursos. Arcuri (2018) destaca a importância de manter registros financeiros precisos como uma ferramenta fundamental na educação financeira.

2.1.2 Estabelecimento de metas financeiras

Definir metas financeiras de maneira clara e objetiva é essencial. Pode-se incluir metas de curto prazo, como pagar dívidas, e metas de longo prazo, como a compra de um imóvel, de um veículo ou economizar para sua aposentadoria. As metas fornecem um propósito para suas atividades financeiras e ajudam a priorizar seus gastos e investimentos. Esse planejamento financeiro, é abordado por Gitman (2013), em que um bom planejamento de suas finanças é constituído por etapas, que são elas:

a) Estabelecimento de Objetivos Financeiros: O primeiro passo é definir suas metas financeiras, que podem variar desde a compra de uma casa até a aposentadoria confortável, e são a base para todo o planejamento subsequente.

b) Coleta de Dados Financeiros: Para criar um plano financeiro eficaz, é necessário reunir informações detalhadas sobre a situação financeira atual. Isso inclui renda, despesas, dívidas e ativos.

c) Análise Financeira: Com os objetivos traçados e os dados em mãos, é possível realizar uma análise financeira abrangente. O objetivo é avaliar a saúde financeira atual e identificar áreas que precisam de melhoria.

d) Desenvolvimento de Estratégias: A partir da análise financeira, são desenvolvidas estratégias para alcançar as metas financeiras. Quitar dívidas, caso as tenha, seria um dos primeiros passos a serem tomados, diminuir as despesas e, caso seja necessário, encontrar outras formas de renda, também são estratégias que podem ser tomadas com base na análise financeira, além de elaborar um custo fixo mensal para realizar os aportes financeiros e transformá-lo em investimentos.

e) Implementação do Plano: Uma vez que as estratégias foram definidas, a última etapa é a de implementar o plano financeiro. Isso requer a alocação de recursos de acordo com as metas e o acompanhamento regular do progresso.

2.1.3 Poupança e investimento

Poupar regularmente é fundamental para construir um fundo de emergência e atingir metas de longo prazo. Uma das lições-chave é “guardar dez por cento de tudo o que você ganha”. Essa regra de poupança é um princípio fundamental para a acumulação de riqueza ao longo do tempo, abordado por Clason (1997). O autor ainda enfatiza a importância de pagar a si mesmo primeiro, ou seja, antes de gastar dinheiro com despesas que não são essenciais, é necessário reservar uma parte de sua renda para a poupança.

Markowitz (1952) desenvolveu a Teoria Moderna do Portfólio, que destaca a importância da diversificação para reduzir riscos e maximizar o retorno dos investimentos. A teoria sugere que a alocação dos ativos de uma carteira de investimentos deve ser baseada nas metas de risco e retorno. Investir seu dinheiro de forma adequada pode ajudar a aumentar seu patrimônio ao longo do tempo. Isso pode incluir ações, títulos públicos e privados, fundos de investimentos, fundos imobiliários, imóveis e outros ativos financeiros, sempre levando em consideração seus objetivos e a tolerância ao risco de cada indivíduo. Kiyosaki (2018) introduz o conceito de ativos e passivos financeiros e argumenta que, para construir patrimônio, é importante ter em sua carteira de investimento ativos que gerem renda passiva.

Figura 1 – População investidora no Brasil



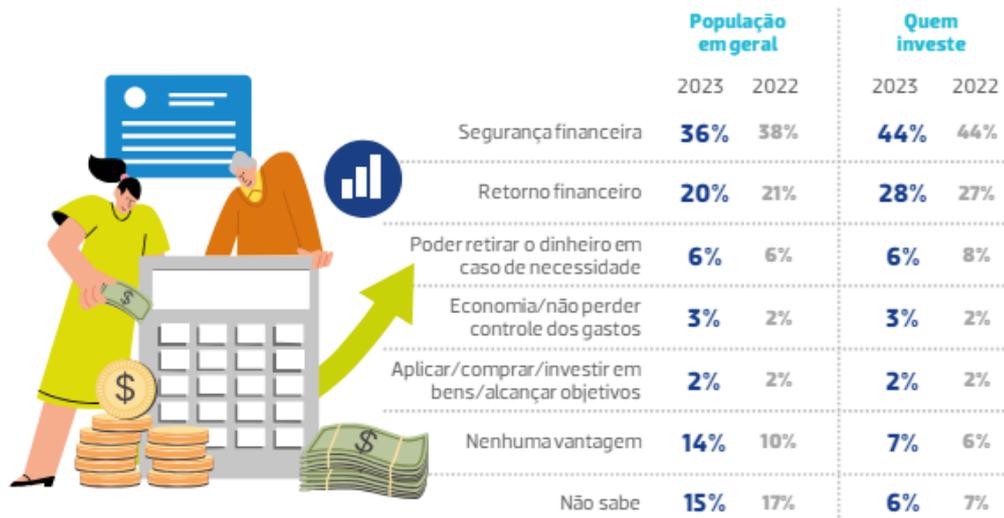
Fonte: ANBIMA (2024).

Conforme demonstra a Figura 1, o relatório da Anbima (2024) analisa o percentual de investidores no país. Nota-se que 37% da população brasileira investiu em 2023, uma pequena evolução em comparação à 2022 (36%), em 2021 o número de investidores era de 31%.

Observa-se, na Figura 2, que 36% da população geral vê a segurança financeira como a principal vantagem de investir, assim como 44% dos investidores. O retorno financeiro é outro benefício, sendo citado por 20% da população geral e por 28% dos investidores.

Figura 2 – A vantagem de investir

Vantagem de aplicar o dinheiro em produtos financeiros



Base: Total da amostra – 2022: 5.818 (1 p.p) | 2023: 5.814 entrevistas (1 p.p) | Investidores – 2022: 2.154 (2 p.p) | 2023: 2.176 entrevistas (2 p.p)

Fonte: ANBIMA (2024).

2.1.4 Educação financeira

A educação financeira desempenha um papel vital na gestão financeira pessoal. Quanto mais você compreender os conceitos financeiros, mais bem preparado estará para tomar decisões informadas. Schmeiser e Seligman (2013) ponderam que não é possível medir com precisão o nível de educação financeira dos indivíduos, já que as questões utilizadas não foram testadas o suficiente para garantir um estudo concreto. Ler livros, realizar cursos e seminários são excelentes fontes de educação financeira.

Becker (1964) sugere que investimentos em educação aumentam a produtividade do indivíduo e, conseqüentemente, nos rendimentos. Levando este raciocínio para o lado financeiro, significa que uma melhor educação financeira pode levar a uma gestão mais eficiente dos recursos, impactando positivamente o crescimento econômico não só do indivíduo e de sua família, mas também o de um país. Segundo Lusardi e Mitchell (2014), a educação financeira precoce tem efeitos duradouros no comportamento financeiro dos indivíduos.

Conforme mostra a Figura 3, de acordo com o relatório da Anbima (2024), o número de pessoas que não sabe mencionar espontaneamente os produtos de

investimento segue em tendência de queda. De 72% da população em 2021, caiu para 60% em 2022 e para 59% em 2023. A caderneta de poupança é o produto mais citado espontaneamente pela população, com índice de 22% (2023), ante 20% em 2022, o segundo produto mais lembrado é a bolsa de valores (22%) e em seguida os títulos privados (10%).

Figura 3 – Conhecimento sobre investimentos

Conhecimento espontâneo sobre investimentos (ANBIMA)	
Caderneta de poupança	22%
Ações na bolsa de valores	11%
Títulos privados	10%
Fundos de investimento	10%
Títulos públicos	7%
Moedas digitais	7%
Compra/venda de imóveis	5%
Previdência privada	2%
Moedas estrangeiras	1%
Não conhece	59%

Fonte: ANBIMA (2024).

A poupança é também o produto mais utilizado entre os investimentos pessoais, com 25% de adesão, muito à frente de outros ativos, como percebe-se na Figura 4, já que o segundo investimento mais utilizado por pessoa física são títulos privados, com 5%. Uma grande parte da população geral (57%) não conhece ou não utiliza produtos financeiros.

Figura 4 – Ativos que a população investe.

Os produtos financeiros mais utilizados		
Ativo	População geral	População Investidora
Caderneta de poupança	25%	68%
Títulos privados	5%	13%
Fundos de investimento	4%	12%
Compra/venda de imóveis	4%	4%
Moedas digitais	4%	10%
Em casa/no colchão	3%	2%
Ações na bolsa de valores	2%	7%
Previdência privada	2%	7%
Tesouros públicos	2%	5%
Moedas estrangeiras	1%	3%
Ouro	1%	1%
Não conhece/não utiliza	57%	-

Fonte: ANBIMA (2024).

O mesmo relatório da Anbima, conforme Figura 5, apresenta dados sobre as principais fontes de informação sobre investimentos, com 28% da população investidora indo a procura do gerente do banco ou a assessoria de investimentos para tomar decisões sobre investimentos. A consulta de amigos e parentes sobre os produtos de investimento ocupa a segunda posição de preferência com 18%, sites de notícia e os aplicativos ou sites dos bancos ou de corretoras de investimento representam 12%.

Figura 5 – Quem auxilia na hora de investir

Como a população decide o melhor produto financeiro	
	População Investidora
Falar com gerente ou assessor presencialmente	28%
Consultar amigos ou parentes	18%
Sites de notícias	12%
Aplicativos/sites do banco ou de corretoras	12%
Seguir influenciadores financeiros	5%
Portais/fóruns de finanças/blogs	3%
Falar com gerente ou assessor à distância	4%
Consultorias ou casas de investimento	5%
Não busca informações/não possui meio principal	9%

Fonte: ANBIMA (2024).

2.1.5 Planejamento de aposentadoria

O planejamento de aposentadoria é uma parte crucial da gestão financeira pessoal. Isso envolve determinar quanto você precisa economizar enquanto trabalha e tem rendimentos, para que consiga manter seu padrão de vida na aposentadoria, sem ter que abrir mão de outros gastos. O relatório da Anbima (2024), aponta que apenas 10% dos investidores tem como o destino de seus investimentos a aposentadoria e que menos de 20% das pessoas não aposentadas têm reserva financeira para a sua aposentadoria. Carlson (2004) aborda de maneira prática e acessível o planejamento de aposentadoria, destacando a importância de começar a planejar a aposentadoria cedo, apresentando três conceitos-chave:

- a) Poupança sistemática: Carlson enfatiza a necessidade de economizar constantemente focando na sua aposentadoria. Fornece orientações sobre como estipular a quantia necessária para atingir suas metas de aposentadoria baseado em cálculos matemáticos.

- b) Diversificação de Investimentos: O autor discute a importância da diversificação de um portfólio de investimentos, para reduzir os riscos e potencializar o retorno da carteira.
- c) Plano de Saúde na Aposentadoria: Carlson aborda a questão da saúde do indivíduo enquanto aposentado, explicando as opções de planos de saúde e como planejar para despesas médicas.

2.2 RELAÇÃO RISCO-RETORNO

A relação entre risco e retorno é um conceito central nos investimentos. Samanez (2007) cita que apesar de alguns autores fazerem uma distinção teórica entre risco e incerteza, na prática de finanças, esses termos são muitas vezes usados com o mesmo significado. Fala-se em risco quando a variável aleatória tem uma distribuição de probabilidades conhecida e em incerteza quando essa distribuição é desconhecida. O autor ainda diz que é possível converter incerteza em risco por meio da introdução de probabilidades subjetivas.

O termo “incertezas” tem uma conotação mais neutra, enquanto “risco” é frequentemente relacionado a algo negativo. A relação entre maiores riscos e possibilidades de lucros mais altos impulsiona muitas decisões de investimento. Investimentos com maior volatilidade podem oferecer maiores retornos, mas também acarretam riscos mais elevados e os riscos dos ativos são elencados de diversas maneiras, como o risco de mercado, risco de crédito, o risco de liquidez e risco operacional. Cada investidor possui um perfil, tolerante ao risco que está disposto a tomar nos seus investimentos, e que leva em consideração os objetivos financeiros de cada indivíduo.

Investidores mais conservadores preferem minimizar os riscos e buscam investimentos mais estáveis, com menor volatilidade e maior liquidez, enquanto investidores mais agressivos estão dispostos a assumir mais riscos em busca de maiores retornos. É necessário compreender e respeitar o seu próprio perfil de risco, para construir uma carteira alinhada com suas necessidades e metas financeiras.

Gunther (2016) aborda diferentes axiomas que pode ajudar o investidor a compreender a relação de risco retorno e o comportamento dos investimentos, inclusive citando que não estar preocupado com seus investimentos não é necessariamente uma doença e sim um sinal de saúde, já que quando não está

preocupado, não está arriscando o suficiente, sugerindo que o investidor deve estar ciente dos riscos e aceitá-los como parte de seus investimentos. Ele ainda pondera que investidores conservadores podem não estar maximizando seus potenciais de retorno devido à aversão ao risco.

Samanez (2007) considera um investimento mais arriscado se apresentar uma faixa ampla de possíveis retornos, ou seja, uma maior variabilidade de retornos, maior o risco. Apesar de não conhecer a rentabilidade exata do investimento, o investidor tem uma expectativa de possíveis retornos, pode-se esperar 10% e reconhecer que, em certas condições este retorno pode chegar a 0% ou até mesmo alcançar uma taxa de 20%.

2.3 RENDA FIXA BRASILEIRA (CDB E POUPANÇA)

O mercado de renda fixa no Brasil é uma parte significativa do sistema financeiro nacional, desempenhando um papel importante na alocação de capital e de extrema importância para a economia e os investidores. Dois dos instrumentos mais notáveis nesse contexto são os Certificados de Depósito Bancário (CDB) e a Caderneta de Poupança. Ambos investimentos representam também uma forma de captação de recursos pelas instituições financeiras.

Cabe destacar os riscos e os benefícios dos CDBs no mercado brasileiro, sendo ativos que podem oferecer diferentes tipos de remuneração, podendo ser pós-fixado à taxa de juros, atrelado à inflação ou então com uma taxa pré-determinada pelo banco no momento da alocação do investimento; ter liquidez diária ou somente no vencimento e o imposto de renda incidir com a tabela regressiva, diminuindo a alíquota de IR conforme o tempo de aplicação, além disso, conta com um importante recurso que dá tranquilidade ao investidor, o Fundo Garantidor de Crédito (FGC), uma associação civil sem fins lucrativos, que garante que o investidor receba os valores investidos caso o banco emissor tenha problemas financeiros, em caso de falência ou liquidação, cobrindo até 250 mil reais por instituição, limitado a 4 instituições diferentes.

A poupança é um dos investimentos mais tradicionais e populares no Brasil. Ela tem sido a escolha de muitos brasileiros como uma forma segura de guardar dinheiro e obter algum retorno sobre seus investimentos. O investimento na poupança conta com liquidez imediata e isenção de imposto de renda, além da proteção do FGC,

sendo considerada uma ótima alternativa para a reserva de emergência dos investidores. A poupança oferece um rendimento fixo, composto por uma taxa de juros anual somada à Taxa Referencial (TR). Nos últimos anos, a rentabilidade da poupança tem ficado aquém do que é necessário para preservar o poder de compra do dinheiro, ou seja, quando a inflação supera o rendimento da poupança, o dinheiro aplicado neste investimento perde valor ao longo do tempo. Como seu rendimento está diretamente associado às taxas de juros, as variações na Taxa Selic podem afetar os rendimentos da Poupança, que, por contar com alta liquidez e isenção de impostos, possui rendimento menor se comparado a outros ativos de renda fixa, como CDBs, por exemplo.

A poupança é uma modalidade muito comum de investimento, com quase 50 milhões de investidores, segundo o Raio X do Investidor Brasileiro de 2023, realizado pela Anbima (2024), que mostra como grande parte da população ainda não diversifica o seu patrimônio, seja por falta de conhecimento ou até mesmo por preguiça ou impossibilidade de estudar outras opções, fazendo com que muitos brasileiros tenham uma rentabilidade menor que o CDI e IPCA, tendo retornos reais negativos. O mesmo relatório da Anbima (2023), informa que 103 bilhões de reais líquidos foram sacados da poupança em 2022, ao mesmo tempo que este relatório mostra que pode haver uma conscientização da população sobre investimentos com melhores rentabilidades, o órgão afirma que, de acordo com a pesquisa, a maioria dos saques é devido a perda de poder de compra do brasileiro, ou seja, o dinheiro que estava na poupança foi sacado para ser utilizado, embora uma pequena parte tenha sido destinada a uma busca por investimentos mais rentáveis.

Para efeito de comparação, na 7ª Edição do Raio – X do Investidor (Anbima, 2024), observa-se uma pequena redução na poupança como produto financeiro mais usado, se comparado à 6ª Edição do Raio – X do Investidor (2023): 25% em 2023 ante 26% em 2022. O percentual de população investidora na caderneta de poupança também reduziu, com 68% em 2024 contra 72% em 2023.

2.4 FUNDOS DE INVESTIMENTO

Os fundos de investimento são ativos que reúnem recursos de diversos investidores para a aplicação em uma variedade de ativos financeiros. São geridos por profissionais especializados, proporcionando diversificação na gestão dos

recursos dos investidores. Os fundos representam uma forma popular e democrática de investir em uma ampla gama de ativos, já que muitos fundos tem um valor de investimento inicial mínimo baixo e contam com uma gestora que possui equipe profissional e completa que busca as melhores estratégias para obter uma maior rentabilidade.

Os fundos de investimento desempenham um papel essencial nos mercados financeiros, permitindo que os investidores acessem uma variedade de ativos e estratégias de investimento. Três categorias amplamente reconhecidas são os fundos de Renda Fixa, Multimercado e de Ações, cada um com características distintas e objetivos específicos.

Os fundos de investimento em Renda Fixa são veículos de investimento que concentram seus recursos principalmente em ativos de renda fixa, como títulos do governo, títulos corporativos, debêntures, entre outros. Esses ativos oferecem pagamentos de juros regulares e prazos de vencimento específicos. O objetivo principal dos fundos de Renda Fixa é a preservação do capital e a geração de renda estável. Os investidores que buscam segurança e previsibilidade de retorno são atraídos por esses fundos.

Os fundos de investimento de renda fixa têm sido um dos pilares do mercado financeiro, atraindo investidores que buscam uma abordagem mais conservadora e focada na preservação de capital. Segundo Bodie, Kane, Marcus (2014), os fundos de renda fixa alocam seus recursos predominantemente em ativos como títulos públicos, corporativos e instrumentos de dívida. Dessa forma, essa classe de ativos oferece uma maneira eficaz de gerar renda, uma vez que os pagamentos de juros e o resgate dos principais são, em grande parte, previsíveis. No entanto, os fundos de investimento de renda fixa não são imunes a riscos. Uma das preocupações mais significativas é o risco de crédito.

O risco de crédito se refere à possibilidade de um emissor de títulos não cumprir suas obrigações de pagamento de juros e principal. Portanto, os gestores de fundos de renda fixa precisam conduzir uma análise rigorosa do crédito dos emissores para evitar perdas de capital substanciais. No início de 2023 ocorreu um caso de fraude contábil na empresa varejista Americanas, diversos fundos de renda fixa que investem em crédito privado, possuíam em seu portfólio títulos da empresa e chegaram a registrar quedas de quase 1,50% durante o ápice da crise das Americanas.

Por outro lado, as ações da empresa, chegaram a cair 90%, por mais que ações e fundos de investimento possuam riscos distintos e diferentes índices de volatilidade, foi possível ver a importância da diversificação, que mitiga riscos, isso inclui não somente investidores pessoa física, como investidores institucionais, fundos e gestoras de recursos.

Os fundos de investimento multimercado contam com uma abordagem mais diversificada. Eles têm a flexibilidade para alocar seus ativos em várias classes, como renda fixa, ações, moedas estrangeiras, commodities e derivativos. O objetivo é otimizar o retorno, muitas vezes através de estratégias de alocação dinâmica de ativos. Esses fundos são adequados para investidores que buscam maior diversificação e potencial de retorno acima da média e que não possuem noção e tempo disponível para estudar os ativos disponíveis no mercado e preferem a comodidade de alocar em ativos que possuem uma gestora que realiza análises minuciosas para ajudar na tomada de decisão da escolha dos investimentos que compõem o fundo.

Os fundos de investimento em ações se concentram exclusivamente na compra e venda de ações e derivativos de empresas listadas em bolsas de valores. Esses fundos podem ser divididos em duas categorias principais: ativos e passivos. Fundos ativos buscam superar o desempenho do mercado, enquanto fundos passivos seguem um índice de referência, como o Ibovespa no Brasil ou o S&P 500 nos EUA. Eles são adequados para investidores que desejam se beneficiar do potencial de crescimento de ações, mas também estão dispostos a assumir riscos associados à volatilidade do mercado de ações.

A flexibilidade de alocação proporciona uma diversificação eficaz, mitigando os riscos associados a classes de ativos específicas. No entanto, também implica que os fundos multimercado podem variar amplamente em termos de risco e retorno, principalmente os fundos multimercado e de ações, portanto, é fundamental que os investidores compreendam as estratégias adotadas por esses fundos, bem como as consequências para seu perfil de risco.

É importante mencionar que os objetivos de desempenho variam de um fundo para outro, conforme estabelecido por seus regulamentos, são estabelecidas metas ou objetivos, como superar um índice de referência ou alcançar um determinado nível de retorno. Essas metas devem ser avaliadas em conjunto com o histórico de desempenho e a estratégia de investimento.

Os fundos de investimento de renda fixa e multimercado são veículos de investimento essenciais, cada um com suas características distintas, atendendo a diferentes objetivos e tolerâncias ao risco. Os fundos de renda fixa oferecem estabilidade e renda previsível, mas não estão isentos de riscos de crédito e taxas de juros. Os fundos multimercado proporcionam flexibilidade e diversificação, mas podem variar em termos de risco e retorno, dependendo de sua estratégia específica. Portanto, os investidores devem escolher cuidadosamente entre essas categorias com base em seus objetivos e tolerância ao risco, enquanto os gestores de fundos devem adotar uma abordagem criteriosa na gestão dos ativos em seus portfólios.

2.5 RENDA VARIÁVEL (AÇÕES)

A renda variável, neste estudo representada pelo mercado de ações, envolve a posse de uma fração do capital social de empresas, tem como característica a flutuação dos preços, que são negociados nas Bolsas de Valores. Murphy (2021), explora a análise técnica, uma abordagem que utiliza gráficos e indicadores técnicos para auxiliar na tomada de decisões de investimento. Esse método oferece uma visão sobre as estratégias adotadas pelos investidores no mercado de ações, baseadas em análises históricas de preços e volumes de negociação. O mercado de ações é um dos pilares do sistema financeiro e a análise técnica é uma abordagem amplamente utilizada pelos investidores, conforme discutido Murphy (2021) que fornece uma base sólida para entender as estratégias de análise técnica e como elas podem ser aplicadas no mercado de ações. Neste modelo de análise o gráfico de preço das ações é usado como base e, a partir dele, são traçadas estratégias, como tendências, indicadores técnicos através de fórmulas matemáticas, suportes e resistência de preços e padrões gráficos históricos.

Autores como Benjamin Graham e Peter Lynch trazem percepções sobre as estratégias de seleção de ações, análises fundamentalistas e técnicas de investimento em ações, destacando a importância da pesquisa minuciosa das empresas, da paciência e da compreensão das dinâmicas do mercado de ações. Graham (2016) sugere que os investidores devem se concentrar em empresas sólidas com fundamentos robustos, defende uma abordagem fundamentalista para a análise de ações, avaliando e estudando os resultados financeiros das empresas e sugere que os investidores devem comprar ações com um desconto significativo em relação ao

seu valor intrínseco, criando assim uma margem de segurança para proteger contra possíveis erros de avaliação. Lynch (2019) acredita que os investidores devem buscar empresas com fortes perspectivas de crescimento futuro e sugere que os investidores concentrem sua atenção em empresas cujo crescimento seja sustentável e que tenham um potencial de expansão significativo.

O mercado financeiro brasileiro oferece uma ampla gama de opções de investimento em renda fixa, fundos de investimento e renda variável. Cada uma dessas classes de ativos possui características específicas, riscos e considerações que influenciam as decisões dos investidores. A compreensão aprofundada desses elementos é crucial para a tomada de decisões de investimento informadas e bem-sucedidas.

2.6 COMPARATIVO DE INVESTIMENTOS

Comparativos entre diversas opções de investimentos são feitas, assim, é possível mensurar a relação entre risco e retorno dos ativos nos últimos anos, como na Figura 6, que possui o gráfico de rentabilidade do Índice da Bolsa de Valores do Brasil (IBOV), da poupança, do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

Figura 6 – Rentabilidade



Fonte: Adaptado de Mais Retorno (2023).

O Quadro 1 é um comparativo de retorno entre os quatro diferentes ativos, por um período de três anos, sendo eles, a poupança, o Certificado de Depósito

Interbancário (CDI), o principal ETF que busca refletir a performance do Índice Bovespa e a poupança.

Quadro 1 – Comparação de rentabilidade

Ativo	Rent. 6 meses	Rent. 12 meses	Rent. 24 meses	Rent. 60 meses
Ibovespa	8,49%	-1,08%	7,19%	30,40%
Poupança	3,62%	7,52%	15,02%	24,98%
IPCA	1,01%	4,85%	11,68%	31,64%
CDI	6,45%	13,37%	26,37%	43,10%

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Figura 7 – Histórico de rentabilidade por ativos

Histórico de rentabilidade por ativos



Fonte: Adaptado de Mais Retorno (2023).

Na Figura 7, percebe-se a rentabilidade de cada ativo de uma carteira simulada, composta pelos seguintes ativos: CDB 100% do CDI, poupança, fundo multimercado Quantitas Mallorca e ETF BOVA11. Foi feita a simulação de um investimento de 1 milhão de reais em janeiro de 2021, divididos de forma igualitária, na Figura 8, pode-se visualizar o histórico de rentabilidade da carteira.

Figura 8 – Histórico de rentabilidade de uma carteira simulada
Histórico de rentabilidade



Fonte: Adaptado de XP Investimentos (2023).

Observa-se na Figura 9 a evolução nominal da carteira simulada. Em seis meses após a aplicação, com 250 mil aplicados em cada um dos ativos supracitados, a rentabilidade foi de 8,61%, representando 131,66% do CDI no período, e valor bruto total de R\$ 1.086.146,01. Após 12 meses, com o fraco desempenho da Bolsa de Valores no período, a simulação teve queda no rendimento, totalizando 7,95% de valorização, uma retração de cerca de 0,6% em relação à rentabilidade anterior e totalizando 59,27% do CDI. Ao final de 24 meses, o retorno foi de R\$ 1.206.275,77, representando 77,85% do CDI e rentabilidade de 20,63%. Depois de 36 meses, prazo final da nossa simulação, obteve-se um retorno expressivo, muito em conta da alta da taxa de juros durante o último ano de simulação. Foram 29,82% de rentabilidade, 96,92% do CDI e R\$ 1.298.190,37 de valor nominal.

Figura 9 - Evolução nominal da carteira simulada

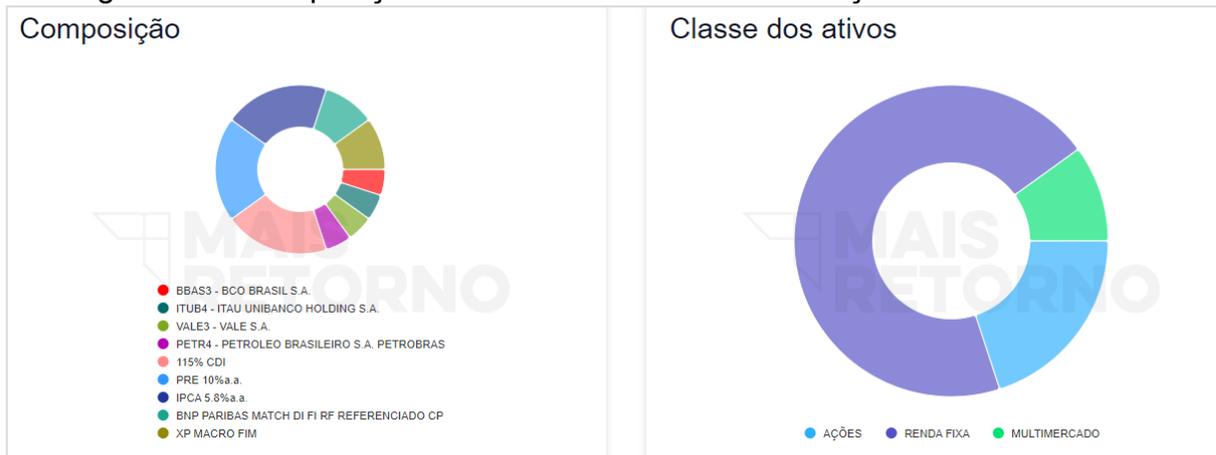
Período	Simulação	% Indexador	Evolução nominal
No mês	1.56%	1650.05%	R\$ 1.015.606,19
No ano	9.1%	81.81%	R\$ 1.091.046,87
3 Meses	1.15%	37.14%	R\$ 1.011.455,49
6 Meses	8.61%	131.66%	R\$ 1.086.146,01
12 Meses	7.95%	59.27%	R\$ 1.079.479,70
24 Meses	20.63%	77.85%	R\$ 1.206.275,77
36 Meses	29.82%	96.92%	R\$ 1.298.190,37

Fonte: Adaptado de XP Investimentos (2023).

Em uma nova simulação, com ativos mais específicos, observa-se outro retrato. Para esta nova comparação, conforme Figura 10, ao invés do ETF que simula o Índice Bovespa, foram selecionadas 4 ações, duas do setor financeiro (BBAS3: Banco do Brasil e ITUB4: Itaú Unibanco) e duas do setor de commodities: petróleo (PETR4: Petrobras) e minério (VALE5: Vale). Na simulação, foram utilizados 3 investimentos de

renda fixa, um pré-fixado com taxa de 10% ao ano, um atrelado à inflação, com taxa IPCA+5,8% ao ano e por fim, um ativo pós-fixado de 115% do CDI. Foram incluídos dois fundos de investimento, um fundo multimercado (XP Macro FIM) e um fundo de renda fixa (BNP Paribas Match DI FI RF).

Figura 10 – Composição e classe dos ativos de simulação de investimentos



Fonte: Adaptado de Mais Retorno (2023).

Figura 11 – Gráfico de rentabilidade dos ativos da carteira simulada



Fonte: Adaptado de Mais Retorno (2023).

Pode-se analisar que, com uma diversificação mais específica, o retorno da carteira foi satisfatório. Por mais que os fundos não obtiveram um bom retorno, bem como a ação do Banco Itaú, o ativo atrelado a inflação e as ações de empresas de commodities elevaram consideravelmente a rentabilidade da carteira, com retorno de 73,82% contra 43,10% do CDI no período de cinco anos, demonstrando o poder da diversificação no longo prazo, minimizando riscos e potencializando os ganhos

financeiros de uma carteira, como observa-se no gráfico de rentabilidade dos ativos da carteira na Figura 11 e na Figura 12, com o retorno individual de cada ativo.

Figura 12 – Retorno dos ativos



Fonte: Adaptado de Mais Retorno (2023).

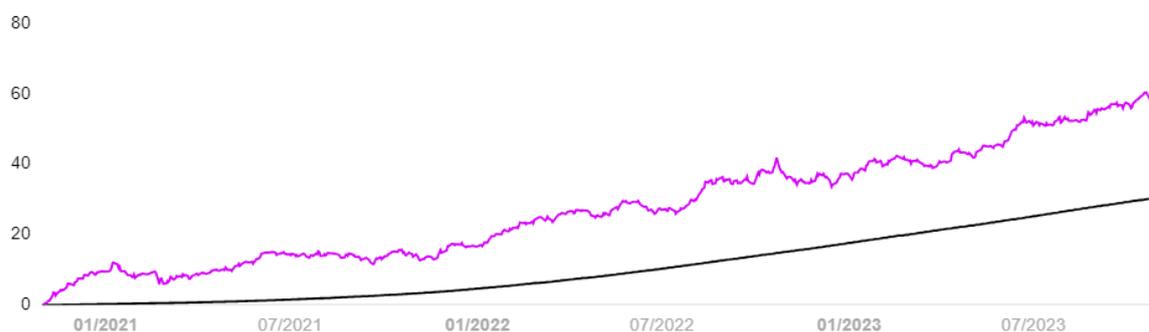
Figura 13 – Rentabilidade mensal da carteira diversificada

ANO		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
2023	Simulação Carteira Diversificada	2,34	0,44	0,20	1,56	0,71	2,84	1,41	0,29	1,28	0,68	0,76	-	13,20
	% CDI	208	48	17	170	63	265	132	26	132	68	801	-	119
2022	Simulação Carteira Diversificada	3,34	2,32	2,03	-0,53	2,65	-0,96	1,61	3,00	0,93	0,72	0,97	0,52	17,80
	% CDI	456	309	220	-63	257	-95	156	257	86	70	95	46	144
2021	Simulação Carteira Diversificada	-1,28	-1,18	2,54	0,76	2,70	0,95	-0,11	0,49	-0,24	0,49	1,55	0,76	7,60
	% CDI	-857	-875	1280	366	1008	311	-31	117	-56	102	264	100	173
2020	Simulação Carteira Diversificada	-1,14	-1,02	-6,12	2,23	2,86	2,07	1,89	-0,50	-0,78	0,74	5,38	3,26	8,73
	% CDI	-303	-345	-1798	783	1200	961	975	-314	-497	472	3598	1983	315
2019	Simulação Carteira Diversificada	2,15	0,65	0,90	0,42	0,48	1,63	-0,47	-0,27	1,35	1,61	0,25	2,33	11,55
	% CDI	395	132	192	80	87	347	-83	-53	290	334	66	619	193
2018	Simulação Carteira Diversificada	4,14	1,75	0,47	1,08	-2,00	-0,09	2,97	-0,02	1,71	4,42	0,29	0,04	15,59
	% CDI	709	376	89	209	-387	-17	548	-3	365	815	58	9	243

Fonte: Adaptado de Mais Retorno (2023).

Em 5 anos de carteira, observa-se retornos anuais acima do CDI, apesar de alguns meses com retornos negativos e abaixo do CDI, conforme Figura 13. O retorno da carteira simulada, como observa-se na Figura 14, foi de 60,25% em 3 anos, em comparação, o CDI teve uma rentabilidade de 30,78%.

Figura 14 – Retorno carteira simulada



Fonte: Adaptado de XP Investimentos (2023).

Figura 15 – Evolução nominal da carteira simulada

Período	Simulação	% Indexador	Evolução nominal
No mês	1.01%	1071.4%	R\$ 1.262.666,68
No ano	16.63%	149.47%	R\$ 1.457.932,92
3 Meses	4.67%	151.4%	R\$ 1.308.369,13
6 Meses	12.88%	196.79%	R\$ 1.410.951,80
12 Meses	17.35%	129.37%	R\$ 1.466.837,52
24 Meses	40.95%	154.56%	R\$ 1.761.907,47
36 Meses	59.19%	192.37%	R\$ 1.989.827,01

Fonte: Adaptado de XP Investimentos (2023).

Investidores de sucesso, como Warren Buffett, que conseguiu um retorno médio de 20% ao ano nas últimas cinco décadas, presidente da empresa de investimentos Berkshire Hathaway e com fortuna estimada em quase 90 bilhões de dólares e Luís Barsi Filho, o maior investidor pessoa física na Bolsa de Valores brasileira e que chegou a ganhar mais de 1 milhão de reais por dia em dividendos são exceções, porém, nos demonstram que, para ter sucesso financeiramente, é necessário contar com um portfólio diversificado.

Para explicar o sucesso de Warren Buffet, um dos maiores investidores do mundo, Marks (2020) cita como principais atributos:

- a) Ter uma filosofia predominante. Muitos investidores acham que são espertos o bastante para dominar qualquer coisa, ou, agem como se fossem. Eles também acreditam que o mundo está em constante mudança e que é preciso se adaptar rapidamente, sempre correndo atrás da mais recente maravilha. Porém, ninguém consegue realmente saber de tudo, e essa mentalidade impede o desenvolvimento de conhecimentos especializado e de atalhos úteis. Warren, por outro lado, sabe aquilo que não sabe, mantém-se firme àquilo que sabe e deixa o resto para os outros.

- b) Ele é flexível. O fato de ser importante ter uma filosofia, não significa que seja ruim mudar. Pode ser desejável se adaptar de maneira significativa a circunstâncias que se alteraram, podendo se deparar com uma filosofia melhor, o segredo está em saber quando mudar e quase se manter firme.
- c) Ele é impassível. Muitos obstáculos ao sucesso no mundo dos investimentos têm a ver com as emoções humanas. Uma das razões para o fracasso da hipótese do mercado eficiente é que os investidores raramente atendem ao requisito da objetividade, já que muitos se tornam ambiciosos, confiantes e eufóricos quando o mercado está a favor deles, e quando o mercado está em um cenário desfavorável, os investidores ficam deprimidos e temerosos.
- d) Ele é contracíclico. Investir consiste em lidar com o futuro, no entanto, muitos dos melhores investidores aceitam o fato de que não podem prever o que o futuro trata em termos de acontecimentos econômicos, taxa de juros e flutuações de mercado. Warren demonstra ter preferência de investir quando o otimismo é escasso. Por mais que seja fácil do ponto de vista emocional investir quando a economia está melhorando.

Miller (2021) elenca os princípios de Warren Buffett, que não mudaram conforme o tempo, são eles: Construir uma carteira focada e de baixo giro, investir somente naquilo que consegue entender e analisar, exigir uma margem de segurança entre o preço de compra e o valor da empresa a longo prazo.

O Quadro 2 apresenta uma breve descrição dos principais pontos que foram abordados neste referencial teórico.

Quadro 2 – Principais pontos abordados

Tema	Enfoque	Descrição	Autores
Gestão Financeira Pessoal	Orçamento Financeiro	O orçamento financeiro é fundamental, garantindo que você gaste dentro de suas possibilidades.	Arcuri (2018)
	Metas	Ter metas financeiras ajuda a controlar os gastos e planejar aquisições pessoais.	Gitman (2013)
	Poupança e Investimentos	Poupar e investir é essencial para construir uma carteira de investimentos diversificada.	Clason (1997), Markowitz (1952)
	Aposentadoria	Planejar a aposentadoria.	Carlson (2004)
Risco-Retorno	A relação de risco-retorno em uma	Os riscos que o investidor está disposto a tomar em busca dos retornos desejados.	Samanez (2007),

	carteira de investimentos		Gunther (2016)
Ativos Financeiros	Renda fixa, fundos e renda variável	Os ativos financeiros disponíveis no mercado brasileiro e suas estratégias para compor uma carteira de investimentos.	Bodie <i>et al.</i> (2014), Graham (2016), Lynch (2019)
Comparativo de Investimento	Simulações de carteiras de investimento	Analises dos retornos financeiros de ativos do mercado financeiro. Nos últimos 60 meses o CDI teve o maior retorno acumulado (40,10%) em comparação ao Ibovespa, poupança e inflação.	
Investidores de Sucesso	Filosofia de Grandes Investidores	O que leva Warren Buffett a ter sucesso nos seus investimentos.	Marks (2020), Miller (2021)

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

3 METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa deste trabalho, baseou-se em abordagens quantitativas, visando a coleta dos dados, e posterior análise dos resultados. Foi utilizado questionários estruturados para garantir a padronização das respostas e ter uma maior precisão dos dados coletados.

3.1 DELINEAMENTO

O presente estudo terá como metodologia quantitativa. Punch (2021) enfatiza que a pesquisa empírica é o tipo principal de pesquisa nas ciências sociais, porém, não é o único. Ainda segundo o autor, a pesquisa quantitativa é a pesquisa empírica com dados em formas de números.

De acordo com Punch (2021), o termo “pesquisa quantitativa” vai além do que simplesmente um tipo de pesquisa que utiliza dados quantitativos ou numéricos. Esse tipo de pesquisa remete ao modo de pensar, uma abordagem que envolve um conjunto de métodos, além da forma numérica. A pesquisa quantitativa é um modo de pensar.

Medeiros (2008) diz que o método quantitativo, como indica o nome, é caracterizado pela utilização da quantificação, tanto na coleta de informações quanto no tratamento delas, por meio de técnicas estatísticas, assim como do coeficiente de correlação, da análise de regressão, entre outras. Sua principal preocupação é garantir precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação. Ainda segundo a autora, pensando na pesquisa quantitativa, seus dados são observáveis, medidos, além de abranger uma amostra maior de dados.

Quadro 3 – Delineamento da pesquisa

Delineamento			Participantes e População em Amostra	Processo de Coleta	Processo de Análise
Natureza	Nível	Estratégia			
Quantitativa	Descritivo	Enquete, pesquisa documental/dados secundários	População e amostra (brasileiros que possuem ou não carteira de investimentos)	Questionário estruturado	Estatística

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

3.2 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Na pesquisa quantitativa, uma pequena amostra de 76 brasileiros, residentes na região de Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul, de todas as faixas de renda, tanto os com carteira de investimento diversificada, quanto sem carteira de investimentos serão questionados respondendo a uma série de perguntas referente à finanças pessoais.

3.3 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Foi adotada uma abordagem quantitativa para uma compreensão sobre o nível de noção de financeira e da diversificação de carteiras de investimento brasileiro.

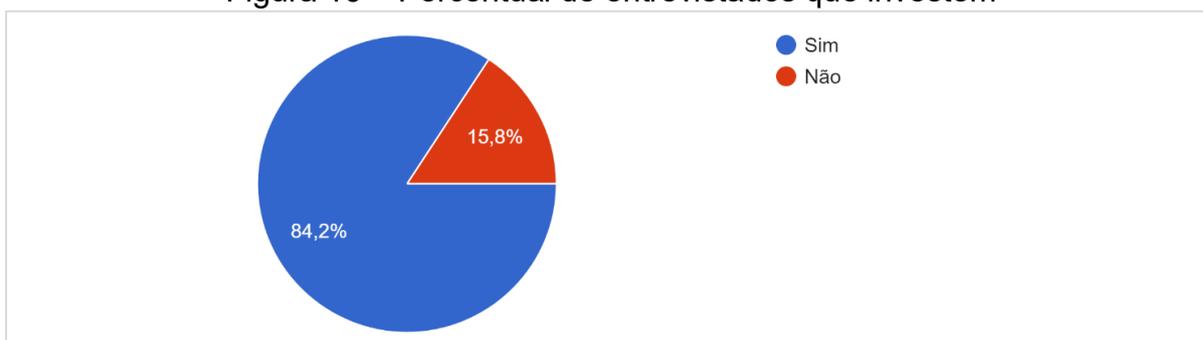
Foi elaborado um questionário estruturado para investidores em geral responderem, permitindo análises estatísticas.

Não foi realizado um pré teste do questionário.

3.4 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS

As técnicas de análise de dados para a pesquisa quantitativa, com enfoque nas estatísticas obtidas através do questionário. Após a coleta de dados e respostas, será feita uma análise das dificuldades e dos motivos para que os investidores brasileiros em geral tenham ou não uma carteira de investimentos diversificada.

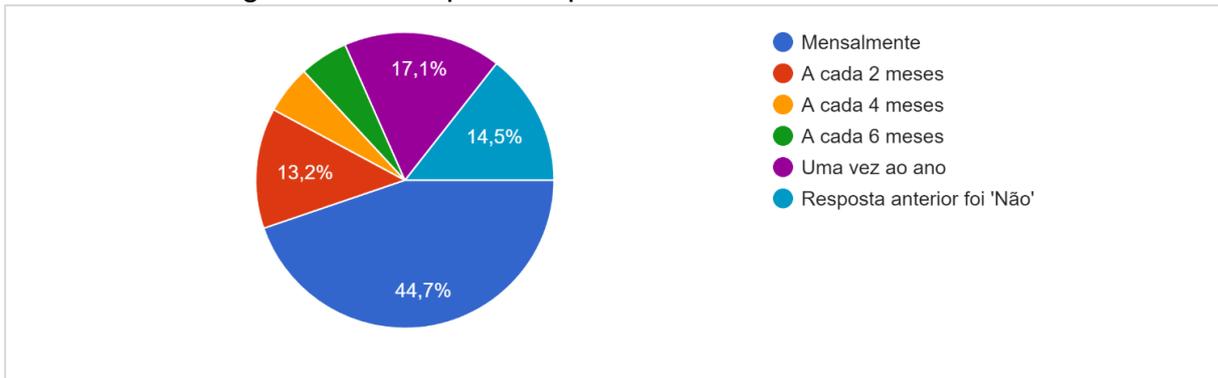
Figura 16 – Percentual de entrevistados que investem



Fonte: Dados primários (2024).

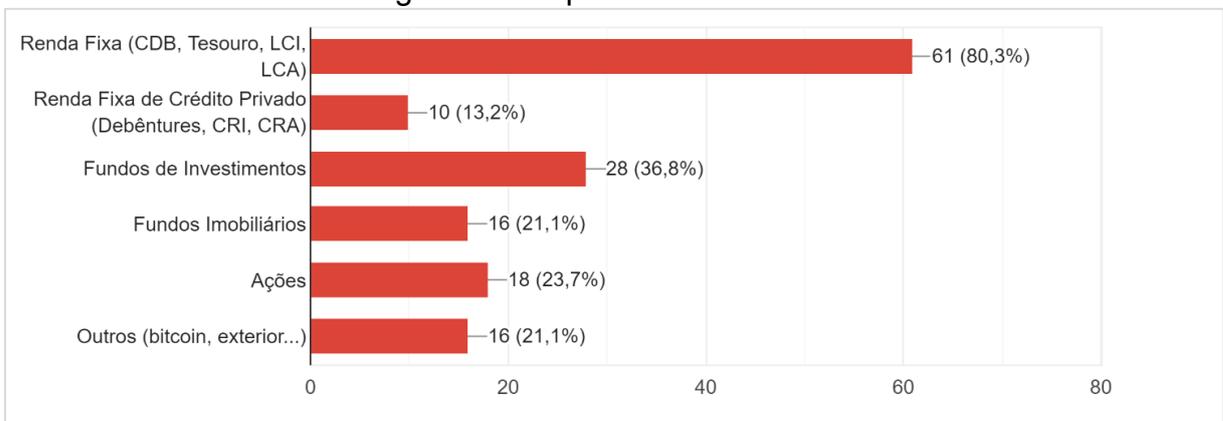
Na pesquisa realizada, conforme Figura 16, observa-se que 84,2% dos participantes investem o seu dinheiro. Quando questionados sobre a frequência com que fazem aportes, destaca-se, conforme Figura 17, que 34 pessoas responderam que realizam aplicações mensais, representando 44,7% dos participantes, 13,2% realizam aportes a cada 2 meses e 17,1% realizam aportes uma vez ao ano.

Figura 17 – Frequência que são feitos os investimentos



Fonte: Dados primários (2024).

Figura 18 – Tipo de investimentos



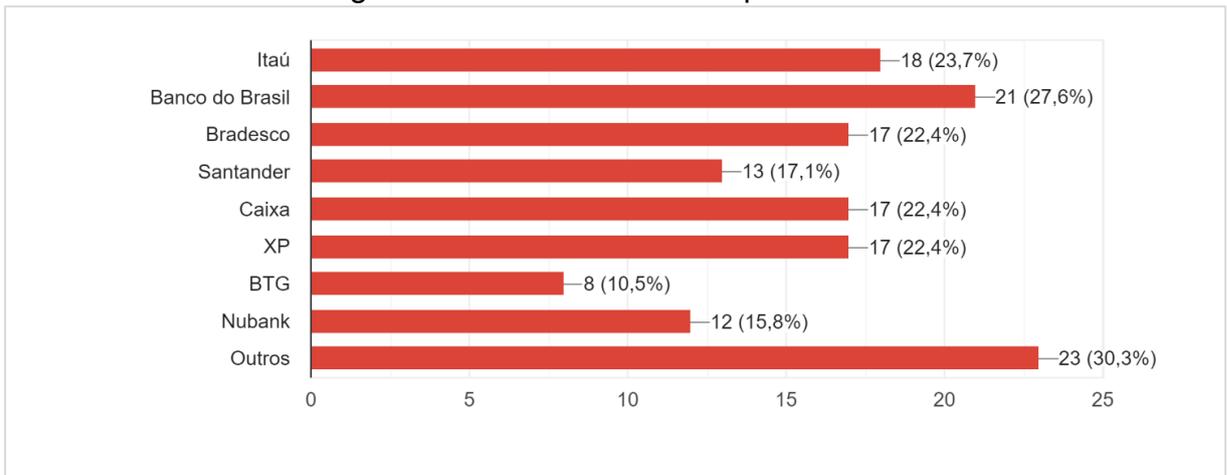
Fonte: Dados primários (2024).

Questionados sobre quais ativos o investidor aplica, observa-se conforme a Figura 18, um número expressivo de respostas em ativos de renda fixa (CDB, Tesouro, LCI, LCA), com mais de 80% das respostas incluindo investimentos nesta classe de ativos. Apenas 13,2% aplicam em renda fixa de crédito privado, talvez por ser um produto pouco explorado pelo investidor mais comum, pode-se destacar que um dos fatores para o baixo percentual de investidores nestes ativos se deve pelo risco, já que o Fundo Garantidor de Crédito não cobre debêntures, CRI e CRA, exigindo também uma análise mais aprofundada da empresa a qual o investidor alocará o seu

recurso e uma possível marcação negativa na cota. São 28 participantes da pesquisa que investem em fundos de investimento (36,8%), pode-se elencar a praticidade de deixar parte do seu patrimônio para que gestoras façam as alocações em diversos ativos.

Enquanto 23,7% dos participantes investem em ações, 21,1% em fundos imobiliários e 21,1% em outros ativos como bitcoin e mercado internacional.

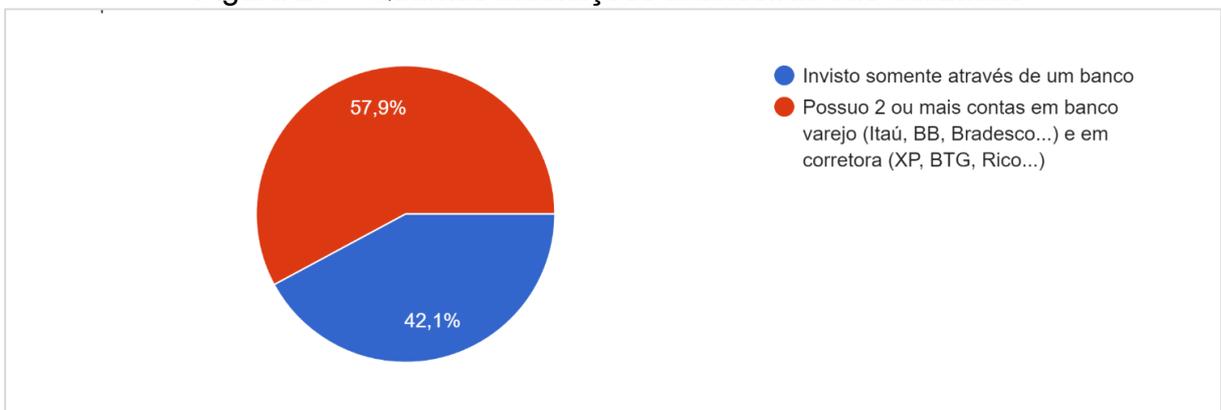
Figura 19 – Banco/corretora que investe



Fonte: Dados primários (2024).

Quando feita a análise das respostas sobre em qual banco ou corretora os entrevistados aplicam seu dinheiro, foi notado um vasto rol de instituições, como mostra a Figura 19. Entre as principais, 27,6% utilizam o Banco do Brasil, utilizando o Itaú foram 23,7% dos investidores e com 22,4% está o Bradesco, a Caixa Econômica Federal e a corretora de valores mobiliários XP Investimentos.

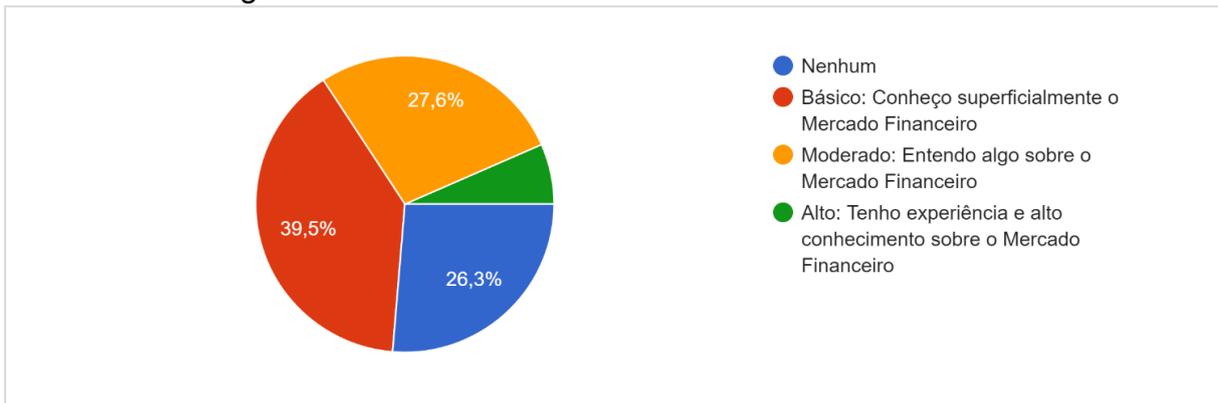
Figura 20 – Quantas instituições financeiras são utilizadas



Fonte: Dados primários (2024).

Os resultados da pesquisa, conforme Figura 20, identifica-se que a maioria das pessoas opta manter seus investimentos em mais de um banco, com 57,9% mantendo contas em bancos comerciais e corretoras de investimento, enquanto 42,1% investe apenas em um banco.

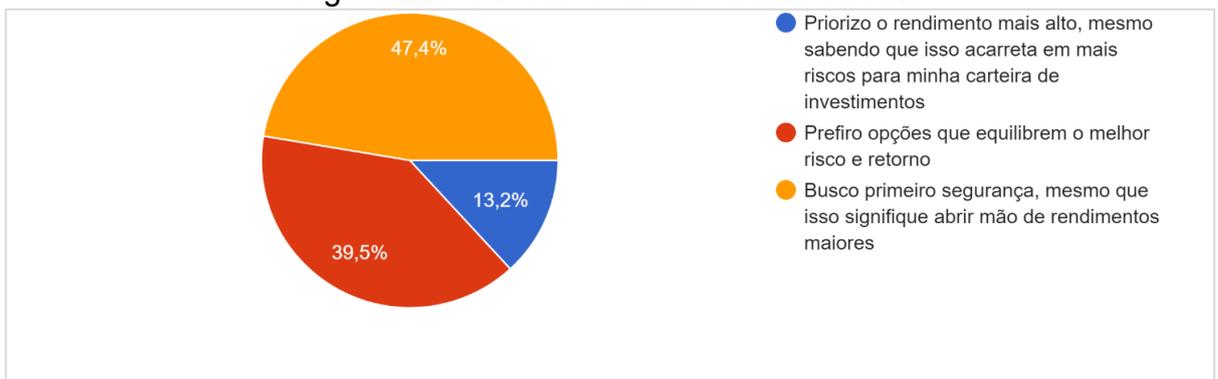
Figura 21 – Nível de conhecimento sobre investimentos



Fonte: Dados primários (2024).

De acordo com a Figura 21, 39,5% dos entrevistados consideram ter um conhecimento básico do mercado financeiro, conhecendo apenas superficialmente. 27,3% diz ter conhecimento moderado, 26,3% nenhum conhecimento e apenas 6,6% tem experiência e vasto conhecimento sobre o mercado financeiro. Somando os investidores que não tem conhecimento ou que tem conhecimento básico, são 65,8% dos entrevistados, portanto, pode-se considerar a falta de educação financeira um fator chave para as pessoas não diversificarem sua carteira de investimento em outros ativos, muito por conta de não terem conhecimento suficiente para aplicar o dinheiro em outros tipos de investimento.

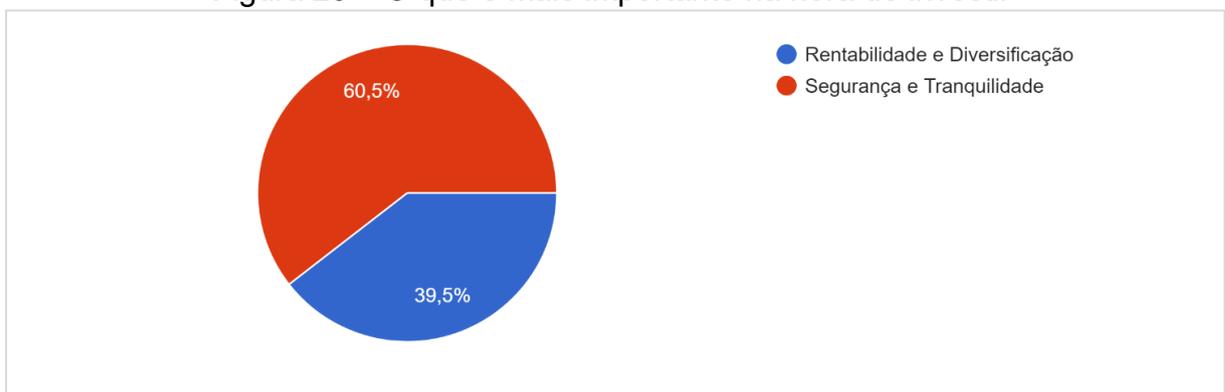
Figura 22 – Pensamento na hora de investir



Fonte: Dados primários (2024).

Verifica-se na Figura 22, que, quando questionados sobre qual o pensamento na hora de investir, 47,4% dos entrevistados disse que busca primeiro segurança financeira, mesmo que isso signifique abrir mão de uma maior rentabilidade, 39,5% responderam que preferem uma opção que equilibra risco e retorno, apontando que estes estão mais dispostos a diversificar a carteira. Apenas 13,2% prioriza o rendimento mais alto, ciente de que um risco maior incide em sua carteira de investimentos.

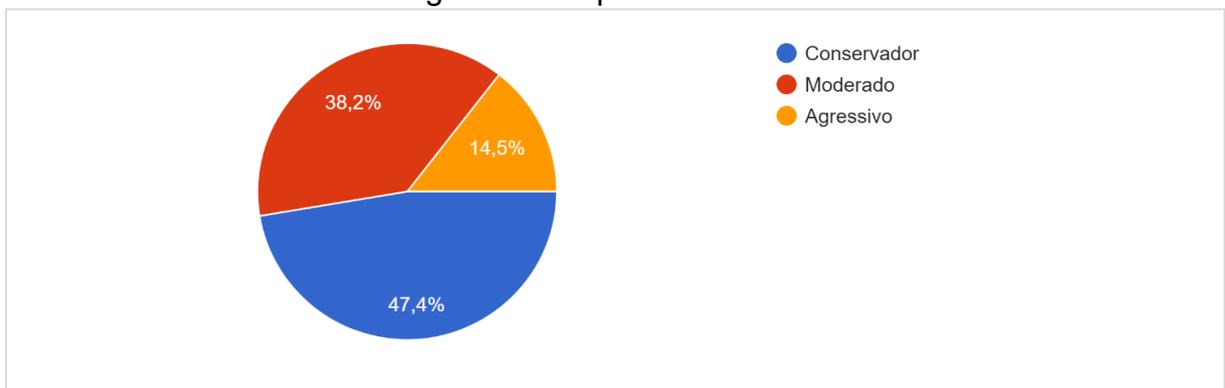
Figura 23 – O que é mais importante na hora de investir



Fonte: Dados primários (2024).

Para 60,5% a segurança e a tranquilidade são os quesitos mais importantes na hora de investir, uma maior rentabilidade e diversificação da carteira tem mais importância para 39,5% dos entrevistados, conforme mostra a Figura 23.

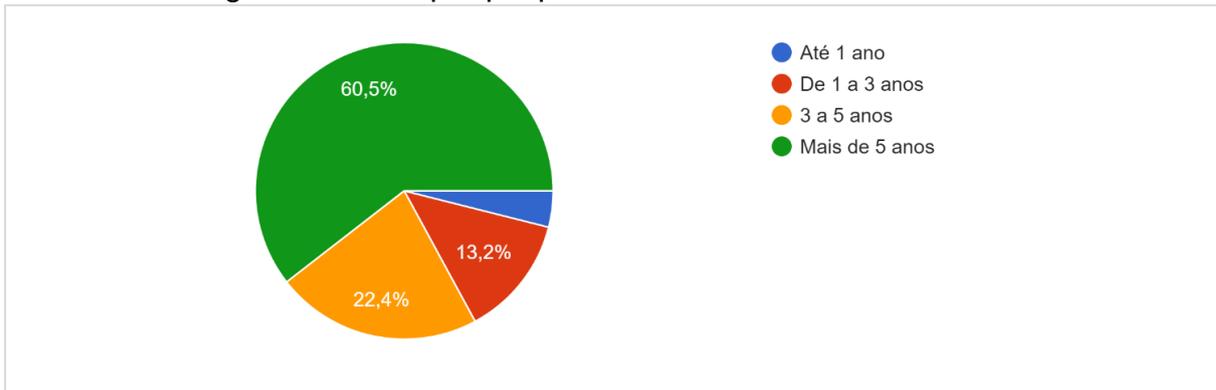
Figura 24 – Tipo de investidor



Fonte: Dados primários (2024).

Verifica-se na Figura 23 que apenas 14,5% dos entrevistados se consideram investidores agressivos, 38,2% se consideram moderados e 47,4% investidores conservadores.

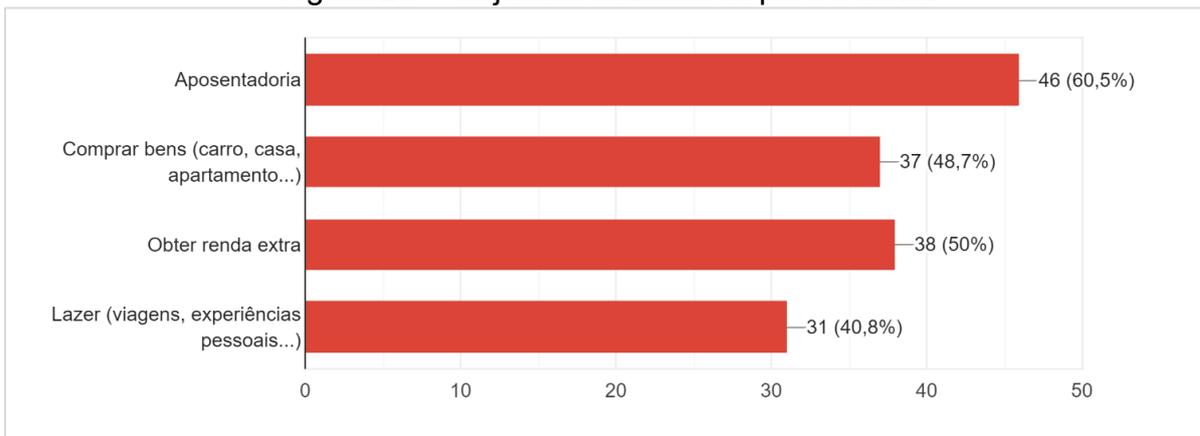
Figura 25 – Tempo que pretende manter os investimentos



Fonte: Dados primários (2024).

A maioria dos entrevistados, conforme observa-se na Figura 25, 60,5%, pretende manter seus investimentos por mais de 5 anos. No período de 3 a 5 anos responderam 22,4% dos investidores, 13,2% pretende manter de 1 até 3 anos.

Figura 26 – Objetivos financeiros para o futuro

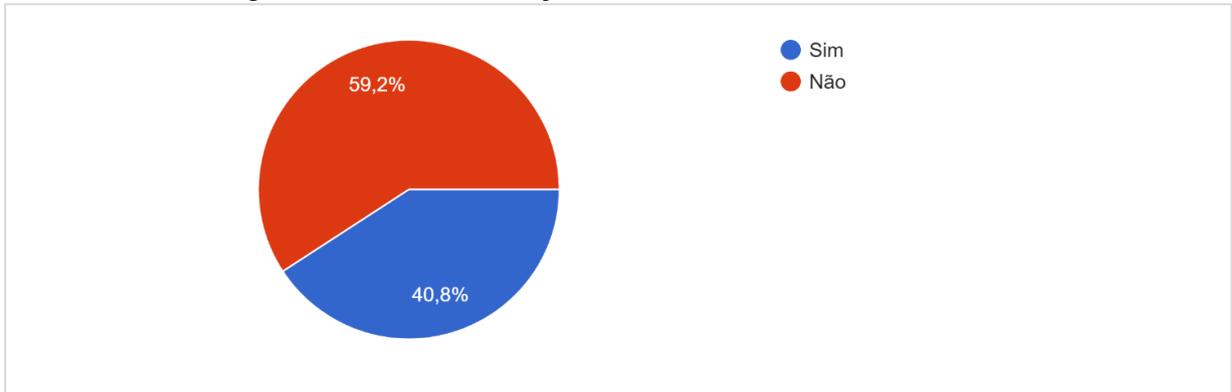


Fonte: Dados primários (2024).

Quando questionados sobre os objetivos financeiros para o futuro, conforme Figura 26, 60,5% respondeu que parte do dinheiro investido vai auxiliar no período de aposentadoria, 50% disse que quer obter uma renda extra com os rendimentos dos investimentos, 48,7% tem como objetivo comprar bens móveis ou imóveis e 40,8%

pretende usar parte dos seus investimentos com o lazer, fazendo viagens ou tendo novas experiências pessoais.

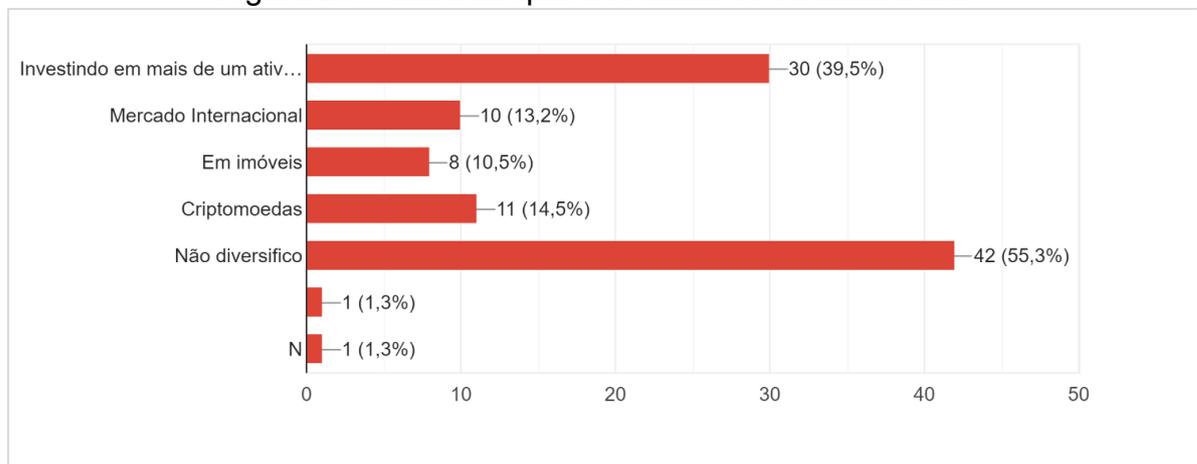
Figura 27 – Diversificação da carteira de investimentos



Fonte: Dados primários (2024).

Quando questionados se é feita a diversificação de investimentos em sua carteira, 59,2% disse não diversificar, enquanto 40,8% respondeu que realiza a diversificação de seus investimentos, como verifica-se na Figura 27.

Figura 28 – Maneira que diversifica os investimentos

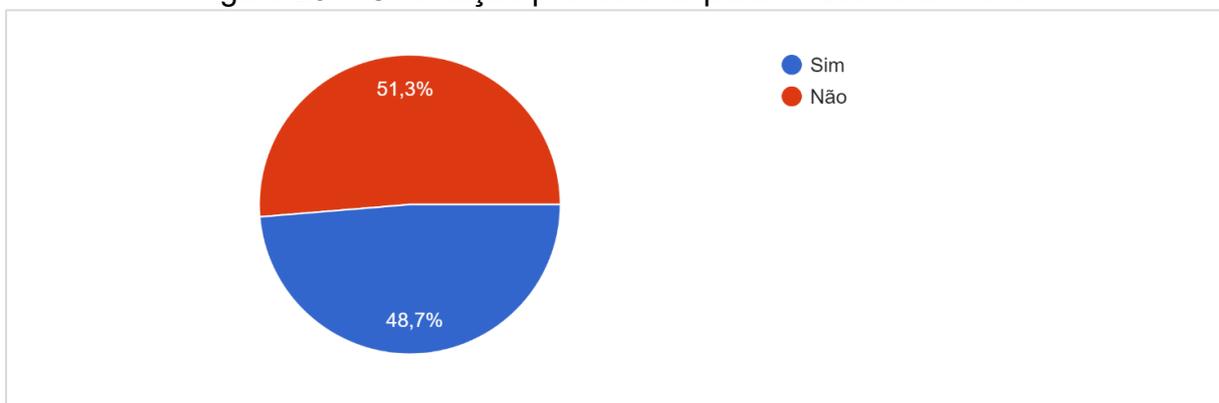


Fonte: Dados primários (2024).

Com base na Figura 28, busca-se entender qual a maneira que os investidores diversificam sua carteira, 57,9% não diversifica, enquanto 39,5% procura diversificar investindo em mais de um ativo, ou seja, tem uma carteira com exposição em ativos de renda fixa como CDB, LCI, LCA, CRI, CRA, debêntures, títulos públicos, bem como fundos de renda fixa, multimercado ou de ações e também diretamente na renda variável como fundos imobiliários e ações de empresas listadas na bolsa. 14,5% dos

entrevistados diversificam se expondo em criptomoedas como bitcoin, buscando o mercado internacional estão 13,2% dos entrevistados e 10,5% diversifica através de imóveis.

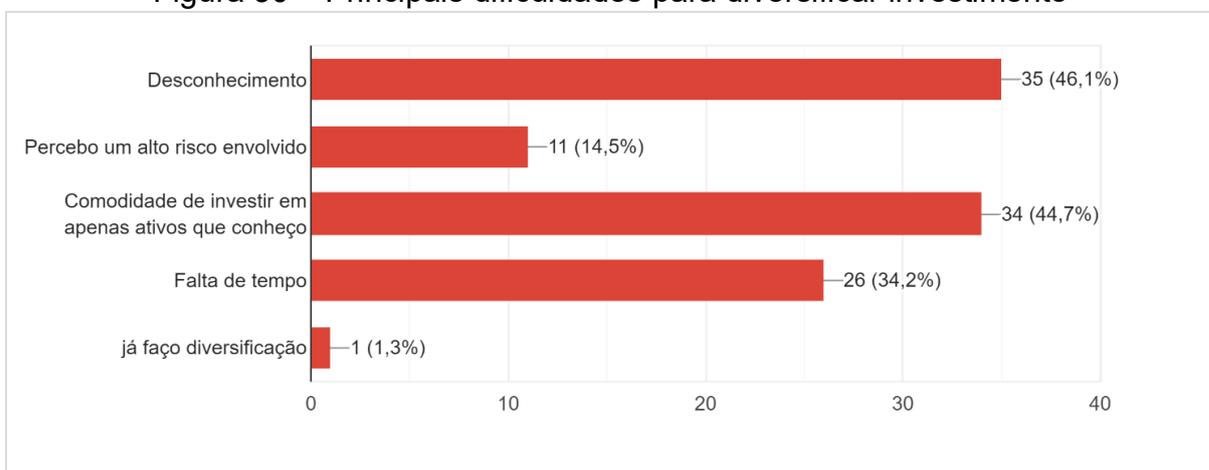
Figura 29 – Orientação profissional para investir o dinheiro



Fonte: Dados primários (2024).

Conforme a Figura 29, 51,3% diz não ter orientação profissional no momento em que investe seu dinheiro, enquanto 48,7% busca orientação profissional, seja com gerentes, assessores de investimento ou consultores.

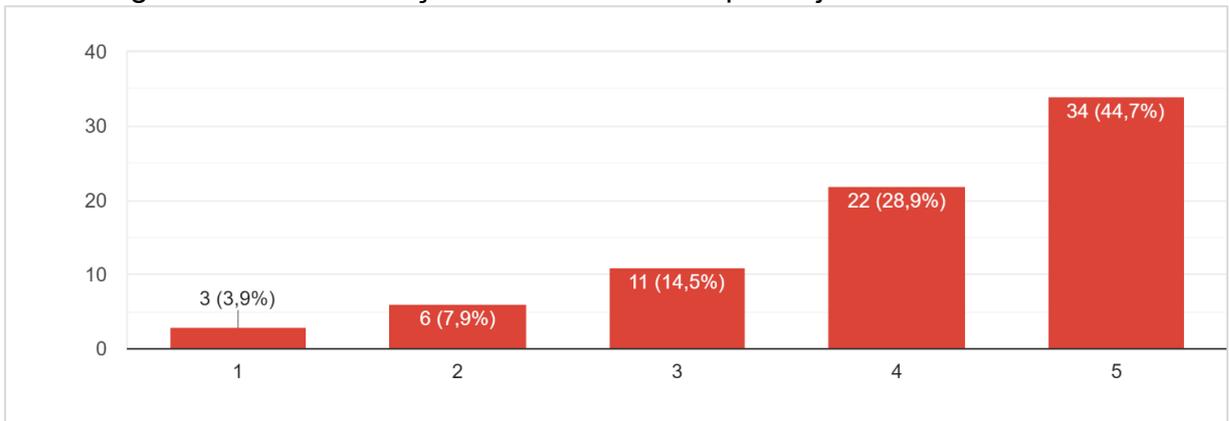
Figura 30 – Principais dificuldades para diversificar investimento



Fonte: Dados primários (2024).

O desconhecimento e a comodidade em investir apenas nos ativos em que o investidor conhece aparecem como as principais barreiras para os investidores, percebe-se na Figura 30, com 46,1% apontando o desconhecimento e 44,7% citando a comodidade. A falta de tempo também é um fator considerado por 34,2% dos entrevistados e 14,5% percebe um alto risco envolvido ao realizar diversificação na carteira.

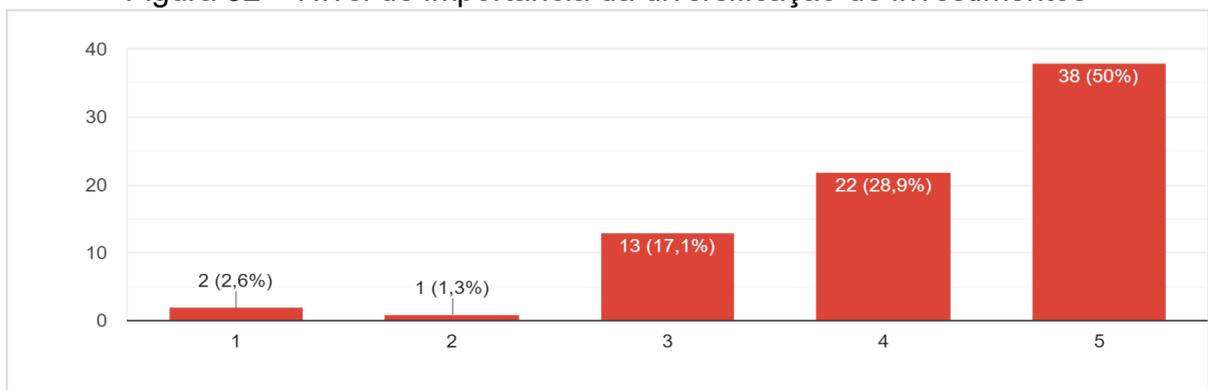
Figura 31 – Diversificação de investimentos para ajudar a reduzir riscos



Fonte: Dados primários (2024).

Na Figura 31, trinta e quatro participantes (44,7% do total) acreditam totalmente que diversificar os investimentos pode ajudar a reduzir o risco, 28,9% acreditam parcialmente que a diversificação mitiga riscos, 14,5% esteve neutro, sem acreditar que a diversificação pode aumentar ou reduzir os riscos dos seus investimentos, 7,9% discorda parcialmente e apenas 3 pessoas, representando 3,9% dos entrevistados discorda totalmente.

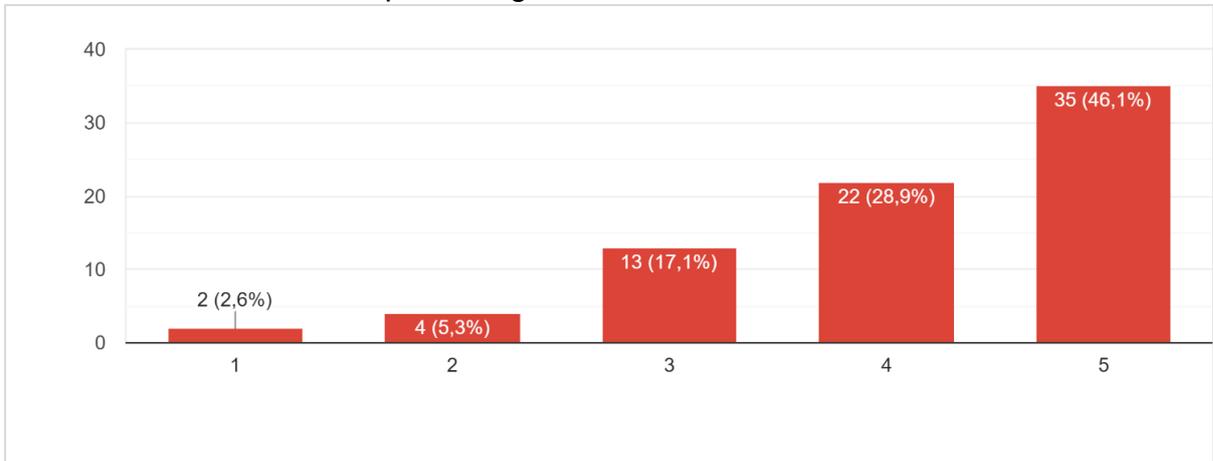
Figura 32 – Nível de importância da diversificação de investimentos



Fonte: Dados primários (2024).

Em relação a importância da diversificação dos investimentos, como mostra a Figura 32, 50% concorda totalmente que a diversificação é importante para os investidores, 28,9% concorda parcialmente, 17,1% tem opinião neutra quanto à afirmação, 1,3% discorda parcialmente e 2,6% discorda totalmente.

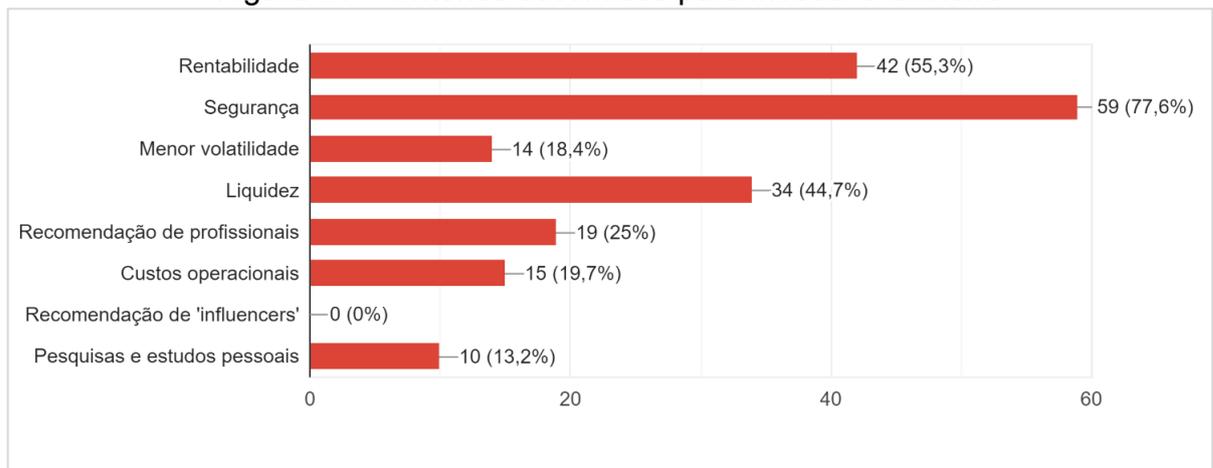
Figura 33 – Nível de diversificação de investimentos como estratégia importante para atingir liberdade financeira



Fonte: Dados primários (2024).

Conforme Figura 33, dentre os entrevistados que consideram a diversificação uma estratégia importante para atingir a liberdade financeira, 46,1% concorda totalmente, 28,9% concorda parcialmente, 17,1% tem opinião neutra, 5,3% discorda parcialmente e 2,6% discorda totalmente sobre a importância da diversificação de investimentos em relação à conquista da liberdade financeira.

Figura 34 – Critérios escolhidos para investir o dinheiro

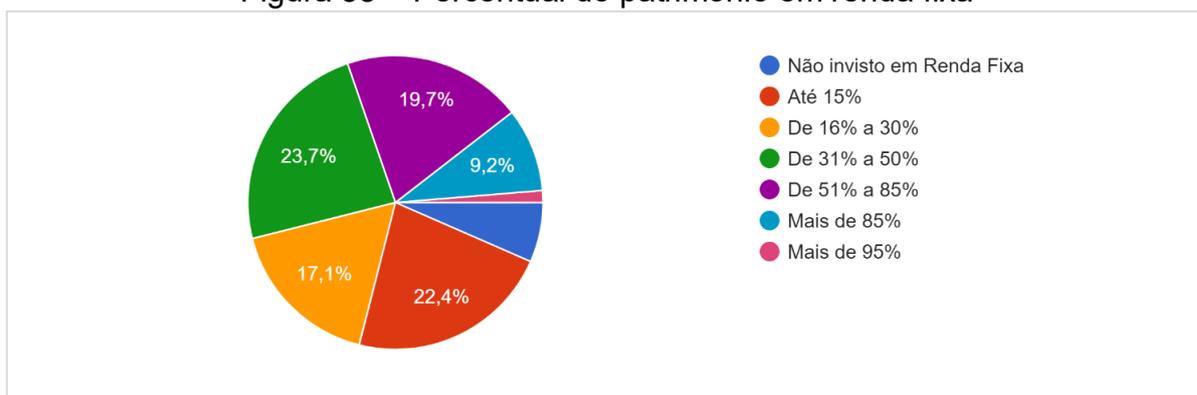


Fonte: Dados primários (2024).

Como mostra a Figura 34, entre os principais critérios para escolher os ativos para investir o dinheiro, estão segurança, com 77,6% dos entrevistados elegendo um dos fatores chave para alocar seu dinheiro, em seguida, rentabilidade com 55,3% e liquidez com 44,7%. A recomendação de profissionais do setor de investimentos teve

25%, custos operacionais 19,7%, uma menor volatilidade de sua carteira de investimentos 18,4%, pesquisas e estudos pessoais 13,2% e nenhum participante segue recomendação de “influencers” de redes sociais quando questionados sobre o critério de escolha de investimentos.

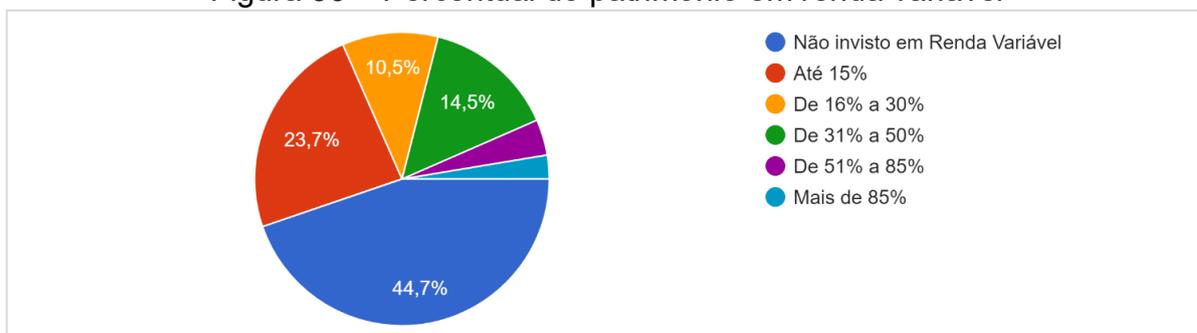
Figura 35 – Percentual do patrimônio em renda fixa



Fonte: Dados primários (2024).

Conforme Figura 35, quando questionados sobre o percentual do patrimônio que está alocado em ativos de renda fixa, as respostas foram pulverizadas, com apenas 6,6% sem investimentos nesta classe de ativos. Dezessete investidores - representando 22,4% do total possuem até 15%, com 16% até 30% do patrimônio em ativos como CDB, LCI, LCA, CRI, CRA, debêntures, títulos públicos ou fundos de renda fixa são 17,1% dos participantes, enquanto 23,7% possui uma exposição entre 31% a 50%. Com mais de 50% e até 85% da sua carteira em renda fixa estão 19,7%, já 8 participantes possuem mais de 85% nestes ativos, sendo 10,5% do total entrevistados.

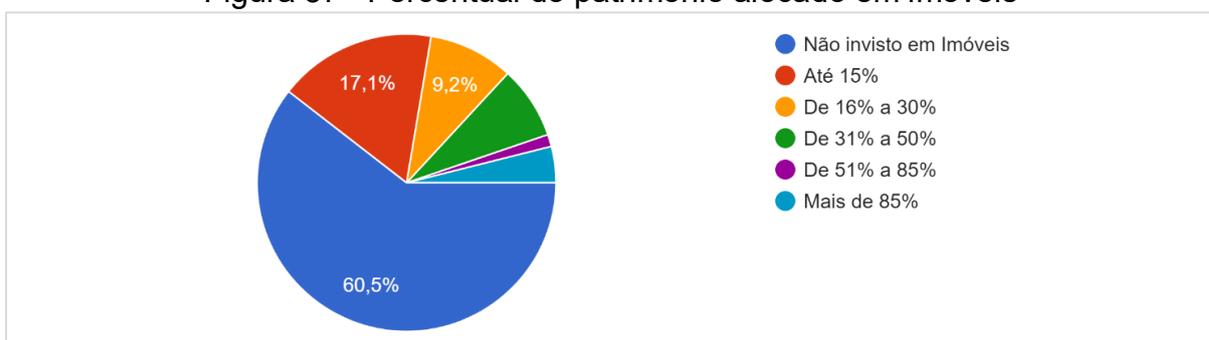
Figura 36 – Percentual do patrimônio em renda variável



Fonte: Dados primários (2024).

A pesquisa mostra, conforme percebe-se na Figura 36 que 44,7% dos investidores não possui dinheiro alocado em ativos como ações, fundos imobiliários, fundo de ações, ETFs ou criptomoedas. Entre os investidores que possuem até 15% de seu patrimônio em ativos de renda variável estão 23,7% dos participantes. Entre 16% a 30% estão 8 participantes, ou seja, 10,5% do total. 14,5% tem de 31% a 50% investidos em renda variável, de 51% a 85% são 3,9% e mais de 85% apenas 2 investidores, representando 2,6%.

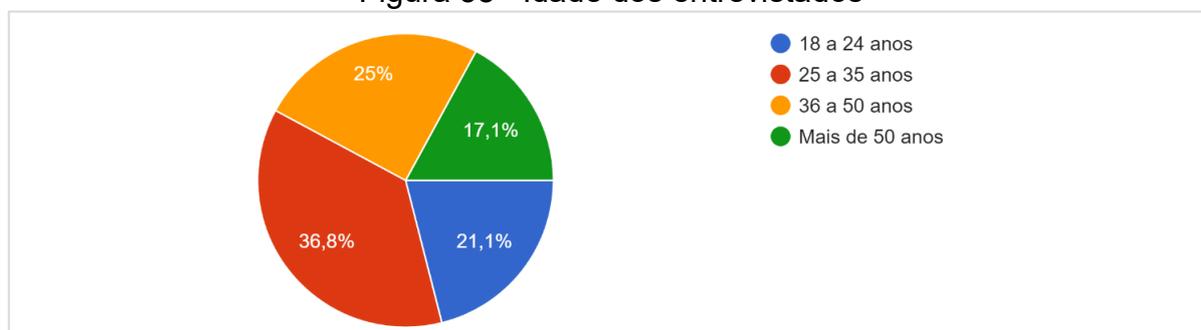
Figura 37– Percentual do patrimônio alocado em imóveis



Fonte: Dados primários (2024).

Na Figura 37, verifica-se que maioria dos entrevistados não investe em imóvel, com 60,5% das respostas, já 17,1% tem até 15% do patrimônio em imóveis. De 16% a 30%, são 9,2%, os investidores que tem de 31% a 50% representam 7,9%, entre 51% a 85% apenas 1,3% e com mais de 85% do patrimônio investido em imóveis estão 3,9% dos participantes.

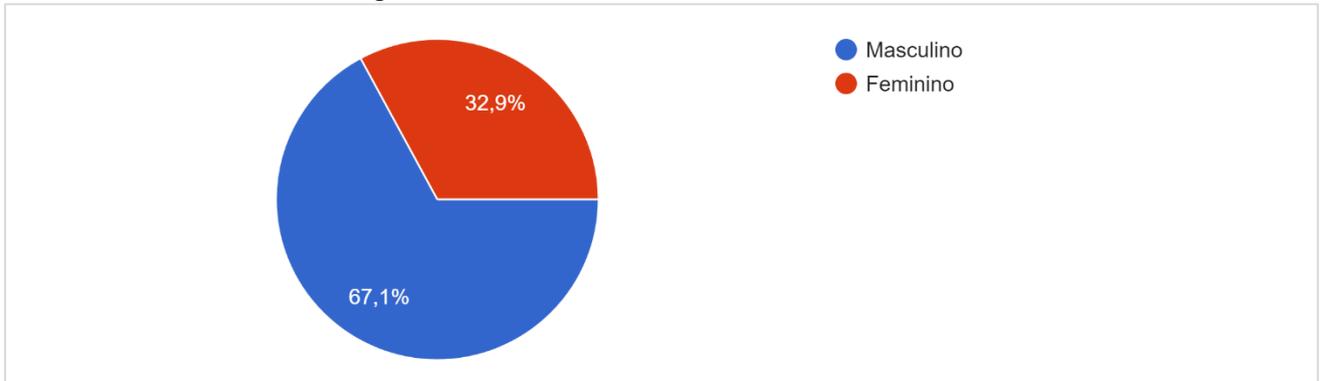
Figura 38– Idade dos entrevistados



Fonte: Dados primários (2024).

Conforme Figura 38, 36,8% dos entrevistados tem idade de 25 a 35 anos, 25% tem 36 anos a 50 anos, 21,1% tem idade entre 18 a 24 anos e 17,1% tem mais de 50 anos.

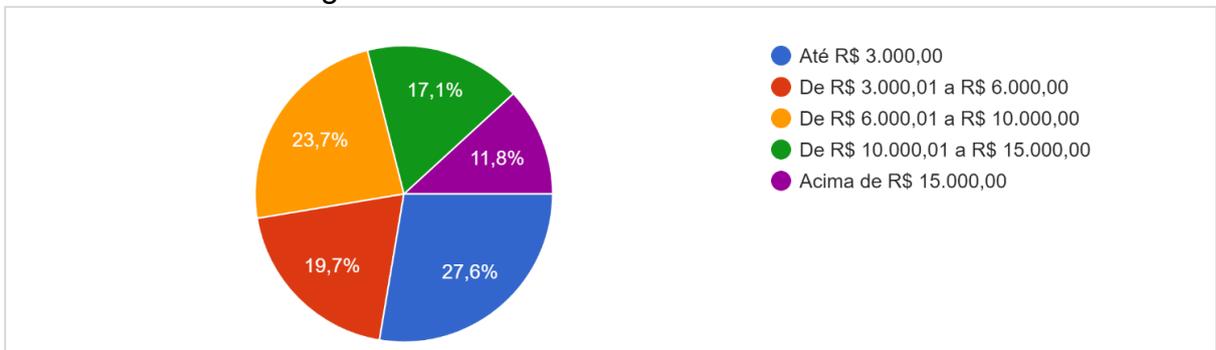
Figura 39– Gênero dos entrevistados



Fonte: Dados primários (2024).

Dos entrevistados, 67,1% eram homens e 32,9% eram mulheres, verifica-se na Figura 39.

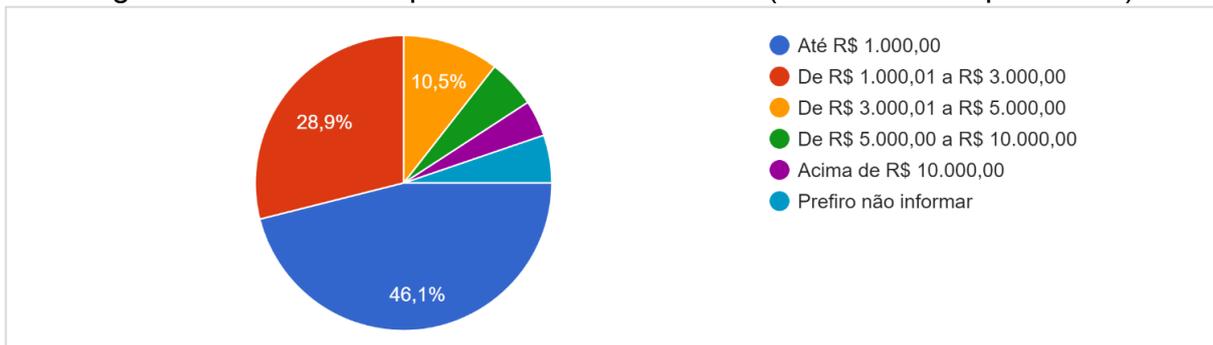
Figura 40– Renda mensal dos entrevistados



Fonte: Dados primários (2024).

A renda mensal dos entrevistados é bem variada, como observa-se na Figura 40, com 27,6% ganhando até R\$ 3.000,00 por mês, 19,7% com renda mensal acima de R\$ 3.000,00 e até R\$ 6.000,00, 23,7% dos participantes recebem de R\$ 6.000,01 a R\$ 10.000,00 por mês, recebendo de R\$ 10.000,01 a R\$ 15.000,00 estão 17,1% dos entrevistados e 11,8% tem renda mensal acima de R\$ 15.000,00.

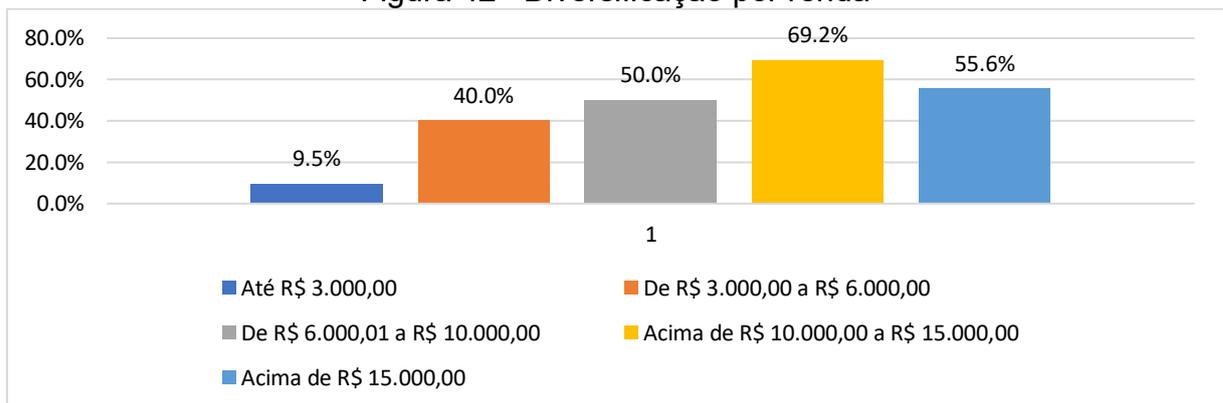
Figura 41– Valor dos aportes em investimentos (mensais ou esporádicos)



Fonte: Dados primários (2024).

Quanto ao valor dos aportes em investimentos, sejam mensais ou esporádicos, a Figura 41 mostra que 46,1% investe até R\$ 1.000,00. Entre R\$ 1.000,01 a R\$ 3.000,00 estão 28,9%, de R\$ 3.000,01 a R\$ 5.000,00, 10,5% dos entrevistados, entre R\$ 5.000,01 e R\$ 10.000,00 5,3%, acima de R\$ 10.000,00 foram 3,9% e 5,3% preferiu não informar.

Figura 42– Diversificação por renda



Fonte: Dados primários (2024).

Na Figura 42, percebe-se que o percentual de investidores que diversificam sua carteira de investimentos conforme a renda mensal é de 9,5% dos que tem renda até R\$ 3.000,00 que realizam a diversificação, com renda entre R\$ 3.000,01 a R\$ 6.000,00, são 40%, entre R\$ 6.000,01 até R\$ 10.000,00, 50% diversifica, 69,2% dos que recebem entre R\$ 10.000,00 a R\$ 15.000,00 e quem recebe mais de R\$ 15.000,00 mensais o índice de investidores que diversificam sua carteira ficou em 55,6%.

4 DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS

4.1 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Observa-se a falta de educação financeira como um dos fatores impeditivos para o processo de diversificação de investimentos. Ter como rotina de poupar desde cedo e investir parte dos rendimentos faz parte de uma melhor educação financeira.

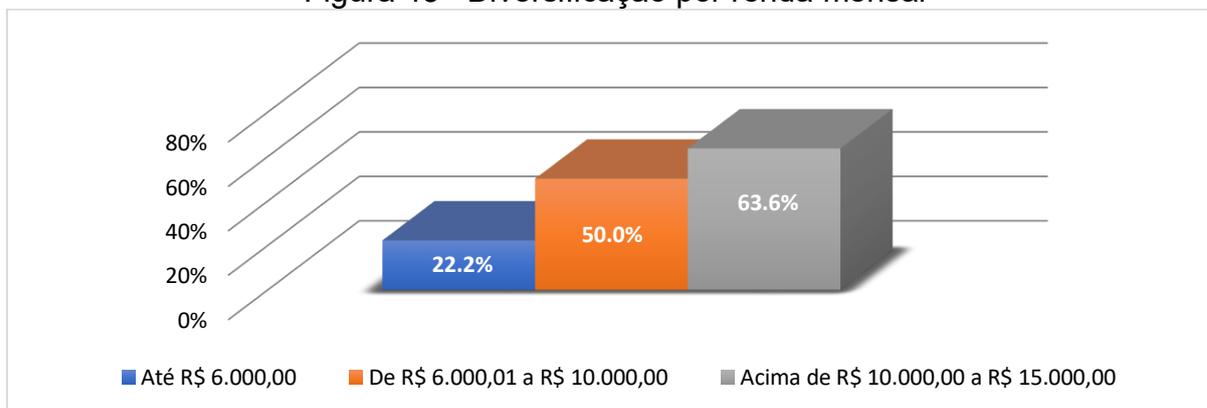
O Relatório ANBIMA (2024) mostra que 30% da população conseguiu economizar em 2023 (uma queda em relação à 2022). A falta de condições financeiras é o principal motivo para as pessoas não guardarem dinheiro. As condições financeiras desfavoráveis continuam sendo o principal motivo, com representatividade de 75% em 2023, mesmo patamar de 2022 e 2021. Faz parte desse montante quem cita a falta de dinheiro e/ou o salário baixo e/ou a falta de condições, com 65% dos entrevistados não economizando pelos motivos anteriormente citados, a existência de outros gastos e/ou outras prioridades representa 10%, o fato de estar desempregado ou de não ter um emprego fixo tem como motivo para 9% e a inflação representa 2%. A falta de interesse é a segunda maior explicação das pessoas para não guardarem dinheiro, mencionada por 9%. Outras causas declaradas foram a insegurança (5%), a falta de conhecimento e de informações (4%), e o baixo rendimento/não vale a pena a investir (2%).

4.1.1 Análise dos resultados da pesquisa

A pesquisa deste Trabalho de Conclusão de Curso, revela que a maioria dos investidores prioriza a segurança ao investir o seu dinheiro, além de apresentar um conhecimento limitado sobre o mercado financeiro, o que resulta em uma baixa diversificação de carteiras, mesmo com um número considerável de entrevistados investindo, sugerindo um interesse, a diversificação é feita de forma muito sutil. A predominância de investimentos em renda fixa reflete essa preferência por segurança, que é reforçada pela falta de conhecimento financeiro entre os investidores e a comodidade de investir em somente um ativo, ou naqueles que estão mais familiarizados, são barreiras significativas para a diversificação, no entanto, os que possuem maior renda tendem a diversificar mais seus investimentos. A segurança, a rentabilidade e a liquidez são os principais critérios para a escolha de investimentos

de um modo geral. Uma grande parte dos entrevistados reconhece a importância da diversificação para mitigar riscos, para conquistar liberdade financeira e poder adquirir bens, mas muitos ainda não a implementam de forma eficaz.

Figura 43– Diversificação por renda mensal



Fonte: Dados primários (2024).

Em uma análise por faixa de renda, percebe-se que quanto maior o ganho mensal do investidor, maior é a chance da pessoa ter uma carteira com diversos ativos. Conforme Figura 43, percebe-se que 63,3% das pessoas com renda maior que R\$ 10.000,00 mensais diversificam, este número vai caindo conforme a renda, já que 50% dos que recebem entre R\$ 6.000,00 a R\$ 10.000,00 diversificam e apenas 22,2% dos entrevistados que possuem renda abaixo de R\$ 6.000,00 têm uma carteira diversificada. Pode-se analisar que a tendência é uma maior diversificação da carteira conforme a renda, tendo possíveis influências de acesso por parte de investidores com maior renda aos melhores produtos, advindo de relacionamento com gerentes ou assessores.

4.1.2 Análise dos resultados da pesquisa ANBIMA

Uma análise do perfil de investimento da população brasileira revela diferenças significativas entre as gerações, como mostra a Figura 44, demonstrando uma transição nas preferências e nos comportamentos financeiros conforme a idade do investidor. A caderneta de poupança, conhecida pela segurança, alta liquidez e simplicidade, é o investimento mais utilizado no país, no entanto, verifica-se uma distinção entre os grupos etários quanto à preferência por esse tipo de aplicação. Os boomers e a geração X, com 31% e 29% de adesão à poupança respectivamente,

demonstram uma maior tendência a valorizar a estabilidade oferecida por esse investimento. Isso reflete uma visão mais conservadora e cautelosa. A geração Z é mais inclinada a explorar alternativas e buscar maiores rentabilidades, mesmo que possa correr mais riscos, já que apenas 16% dos jovens dessa geração preferem a poupança, com um percentual considerável alocando seus recursos em moedas digitais, criptomoedas e criptoativos (8%). Os millennials, apresentam um perfil mais diversificado em comparação as outras gerações, com 24% escolhendo a poupança e uma maior inclinação para títulos privados (7%) e fundos de investimento (5%). Também se interessam pela compra e venda de imóveis e ativos digitais, cada um representando 5% de preferência. Essa geração parece equilibrar a busca por segurança com o interesse em oportunidades de maior retorno.

Figura 44– Tipos de investimentos utilizados por idade

	Geração Z (16–27 anos)	Millennials (28–42 anos)	Geração X (43–62 anos)	Boomers (63+ anos)
Caderneta de poupança	16%	24%	29%	31%
Títulos privados	5%	7%	3%	3%
Fundos de investimento	6%	5%	3%	3%
Moedas digitais/ criptomoedas/criptoativos	8%	5%	2%	0%
Ações na bolsa de valores	3%	3%	2%	1%
Previdência privada	1%	3%	3%	3%
Títulos públicos via Tesouro Direto	2%	3%	1%	1%
Moedas estrangeiras	2%	1%	1%	1%
Compra e venda de imóveis	4%	5%	4%	2%
Em casa/no colchão	6%	3%	2%	1%
Ouro	1%	1%	0%	1%
Não utiliza/não conhece	58%	54%	58%	60%

Base: Total da amostra – 5.814 entrevistas (1 p.p); Geração Z (1487), Millennials (1751), Geração X (1843) e Boomers (733).

Fonte: ANBIMA (2024).

Essas diferenças etárias no comportamento de investimento refletem não apenas as variáveis econômicas e tecnológicas de cada período, mas também a evolução das percepções sobre segurança financeira e potencial de crescimento. A adesão crescente a investimentos digitais entre os mais jovens sugere uma mudança de paradigma, impulsionada pela digitalização, pela acessibilidade a novas formas de aplicação e mais apetite ao risco.

A evolução das preferências de investimento destaca a importância de políticas públicas e iniciativas privadas que promovam a educação financeira e o acesso a diversas opções de investimento possibilitando uma diversificação de suas carteiras de investimento de forma segura, afim de evitar que as pessoas busquem ativos com mais risco e maior volatilidade. Os investimentos em criptomoedas sofrem com muitas oscilações, bem como operações em day-trade e apostas esportivas, nota-se que muitos optam por essas estratégias com o objetivo de ganhar dinheiro de forma rápida, mas se não possuir conhecimento e um bom lado psicológico, o investidor pode se endividar na expectativa de dinheiro fácil e rápido.

Observa-se, na Figura 45, um grande numero de investidores mais novos utilizando o aplicativo dos bancos e corretoras para realizar as aplicações. Uma saída para melhorar a educação financeira, poderia ser um fomento das instituições financeiras através do próprio aplicativo, com alguma atividade intuitiva, para que os clientes aprendam mais sobre finanças pessoais e dando benefício para os que realizarem os “cursos”, seja liberando diferentes tipos de investimento, seja oferecendo outros benefícios, como pontos ou milhas em cartão de crédito, por exemplo. Quanto maior o nível de aprendizado do cliente, maior o benefício a ser recebido em troca.

Figura 45– Meios para investir por idade

Principal meio para investir



	Geração Z (16-27 anos)	Millennials (28-42 anos)	Geração X (43-62 anos)	Boomers (63+ anos)
No aplicativo do banco	63%	61%	31%	16%
Pessoalmente no banco	15%	22%	51%	69%
No site do banco	7%	5%	7%	4%
No aplicativo da corretora de investimento	8%	6%	2%	1%
Pelo telefone do banco	2%	1%	3%	2%
No site da corretora de investimento	2%	2%	1%	1%

Fonte: ANBIMA (2024).

4.1.3 Análise comparativa entre resultados dessa pesquisa com a pesquisa ANBIMA

O estudo da Anbima revela que a segurança financeira, com a possibilidade de conseguir juntar uma reserva, é considerada a principal vantagem de aplicar em produtos financeiros para todas as faixas etárias. Uma análise comparativa junto à pesquisa realizada neste TCC corrobora este dado, já que muitos investidores optam primeiro pela segurança em seus investimentos, como verifica-se no Quadro 4, indicando uma tendência de que a estabilidade dos seus investimentos é um fator determinante para os investidores na hora de escolher em qual ativo alocar seu dinheiro.

Quadro 4 – Comparativo de pesquisas: investidores que prezam pela segurança

	Pesquisa Anbima	Pesquisa TCC
Percentual de investidores que prezam pela segurança nos seus investimentos	44%	47,4%

Fonte: Dados primários (2024).

O relatório da Anbima apresenta uma característica parecida quando separado por faixa de renda, com quedas no percentual de investidores e de carteiras diversificadas conforme a renda mensal diminui. A mesma preferência por segurança também está presente na pesquisa deste trabalho, o que indica, de maneira geral, um excesso de zelo por parte de seus investidores, já que os ativos mais seguros como poupança e CDB possuem proteção do fundo garantidor de crédito e muitos investidores não diversificam nem entre estas classes de ativos, já que é possível para o investidor ter apenas poupança e CDB em sua carteira mas diversificar, alternando seus investimentos atrelados a mais de um indexador na taxa de retorno do investimento.

Quadro 5 – Comparativo de pesquisa: diversificação por renda

Percentual de diversificação por faixa de renda	Pesquisa Anbima	Pesquisa TCC
Classe A/B	55%	63,6%
Classe C	38%	50%
Classe D/E	20%	22,2%

Fonte: Dados primários (2024).

4.2 PROPOSTAS PARA A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO

Medidas para educar a população financeira e economicamente podem ser tomadas tanto pelo governo quanto por empresas privadas, contribuindo para uma população mais bem informada e capacitada a tomar decisões financeiras que atendam tanto às necessidades de segurança quanto aos objetivos de crescimento patrimonial.

Integração curricular: A inclusão de disciplinas de educação financeira no currículo escolar desde o ensino fundamental pode contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para lidar com questões econômicas. Conforme sugerido por Lusardi e Mitchell (2014), a educação financeira precoce tem efeitos duradouros no comportamento financeiro dos indivíduos. O estudo divulgado pelo Federal Reserve (Banco Central Americano) de 2023, indica que 58% das famílias americanas investem em ações, mesmo com o mercado financeiro turbulento, passando por pandemia e guerra além de inflações acima do normal, e com as taxa de juros altas, se comparado ao histórico dos Estados Unidos, este percentual aumentou se comparado ao estudo de 2019, em que 52,6% das famílias americanas

investem no mercado acionário. Um país mais desenvolvido economicamente e em sua educação, refletem em uma população com maior conhecimento, já que aplicações na bolsa de valores dá acesso à oportunidades de investimento com grandes rentabilidades. No Brasil, o número de investidores em bolsa de valores é de 2%, inclusive com queda no número de investidores em ações se compararmos 2023 com 2022, com uma queda de 1,9% segundo dados oficiais da B3, é possível considerar a falta de educação financeira um fator, já que o desempenho da bolsa nos anos recentes foi fraco, perdendo para a taxa de juros, o brasileiro pode ser que não esteja acostumado a investir em ações, diferente do americano que mantém os aportes, independente da situação macro e microeconômica, pode-se dizer que o americano tem mais instrução e foca mais no longo prazo enquanto o brasileiro prefere um resultado mais imediatista, corrobora para esta tese a informação de que 14% da população usa aplicativo de apostas (bets), segundo relatório da Anbima (2024) e que 40% encara a aposta como uma chance de ganhar dinheiro rápido em momentos de necessidade e 22% dessas pessoas consideram apostas online como um investimento financeiro. Iniciativas de educação financeira voltada à infância podem preparar os jovens brasileiros para um futuro mais equilibrado, com finanças estáveis e menor índice de endividamento

Capacitação de educadores: Investir na formação e capacitação de professores para ensinar educação financeira. Os professores precisam estar bem preparados e atualizados sobre temas financeiros para transmitir esse conhecimento aos jovens, ter parcerias de escolas, sejam elas públicas ou privadas com instituições financeiras podem ampliar o alcance e a eficácia dos programas de educação financeira escolar, fornecendo recursos e apoio adicional para iniciativas educacionais. O Banco Central do Brasil tem um programa que leva educação financeira aos estudantes de escolas públicas brasileiras de ensino fundamental, o “Aprender Valor”, uma maior divulgação deste programa por parte do Banco Central e do Governo para fomentar parcerias em escolas em todo o país.

Educação dentro do trabalho: as empresas podem promover pequenos cursos para seus funcionários sobre educação financeira, ajudando os colaboradores a economizar e dar os primeiros passos para investir melhor os recursos, adquirindo conhecimento do mercado financeiro de modo geral, com dicas para poupar e para escolher bons investimentos. Um grupo de trabalhadores melhor resolvido financeiramente pode ter um melhor desempenho profissional

Fomento por parte de instituições financeiras: As instituições financeiras através do próprio aplicativo, poderiam auxiliar na educação financeira do país com algumas atividades intuitivas, para que os clientes aprendam mais sobre finanças pessoais e dando benefício para os que realizarem os “cursos”, seja criando pontuações ou rankings e, conforme o cliente ganha mais pontos ao completar os cursos, a instituição passe a oferecer mais benefícios, como diferentes investimentos financeiros, pontos ou milhas em cartão de crédito, ou até mesmo melhores condições de empréstimos ou créditos, por exemplo. Quanto maior o nível de aprendizado do cliente, maior o benefício a ser recebido em troca. É uma situação em que ambos ganham, pois o investidor adquire maior conhecimento e o banco fideliza o cliente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou investigar os hábitos de investimento e a diversificação das carteiras de investidores brasileiros. Com os resultados, foi identificada uma predominância de investimentos em renda fixa, reflexo de uma busca por segurança e liquidez por parte dos investidores, aliada a um conhecimento limitado sobre o mercado financeiro. A falta de diversificação das carteiras foi evidenciada, mesmo com um número considerável de investidores realizando aportes e tendo investimentos em carteira, sugerindo um interesse por parte da população, porém, sem uma diversificação adequada que possibilite minimizar riscos e trazer uma rentabilidade maior ao longo do tempo.

Uma parte considerável dos investidores não diversifica suas carteiras, o que pode ser explicado pelo desconhecimento dos benefícios e pela comodidade de permanecer em ativos financeiros que estão mais familiarizados. A falta de orientação profissional também contribui para essa situação, embora quase metade dos participantes busque algum tipo de aconselhamento financeiro. Isso sugere que, apesar de reconhecerem a importância da diversificação, muitos investidores ainda não sabem como implementá-la de forma eficaz. A análise por faixa de renda demonstrou que quanto maior o ganho mensal do investidor, maior é a propensão para a diversificação da carteira, apontando para possíveis influências de acesso a melhores produtos e relacionamentos com profissionais do setor financeiro como gerentes de bancos, assessores de investimento ou consultores financeiros. A pesquisa também revelou uma diferença significativa de comportamento entre as gerações, com os investidores mais novos demonstrando um maior apetite a risco e produtos alternativos em busca de rentabilidades mais elevadas, enquanto as gerações mais antigas tendem a preferir a estabilidade que investimentos mais tradicionais e conservadores oferecem.

As implicações dos resultados indicam a necessidade de um aprimoramento da educação financeira no Brasil, tanto no âmbito escolar, com disciplinas sobre finanças para os alunos e uma melhor qualificação dos educadores, quanto no ambiente de trabalho, com programas de capacitação para colaboradores. Além disso, as instituições financeiras podem desempenhar um papel fundamental na promoção da educação financeira, oferecendo recursos e benefícios aos clientes que buscam aprender mais sobre o mercado financeiro.

Em suma, o estudo destaca a importância da diversificação das carteiras de investimento como uma estratégia para mitigar riscos e alcançar a liberdade financeira, ressaltando a necessidade de uma maior educação financeira da população para promover uma cultura de investimento mais sólida e consciente no Brasil.

O objetivo geral do estudo foi alcançado ao investigar os hábitos de investimento e a diversificação das carteiras de investidores brasileiros. Os resultados obtidos permitiram uma compreensão mais profunda desses aspectos, revelando padrões de comportamento, influências demográficas e lacunas na diversificação das carteiras. Vale ressaltar um ponto importante que é a limitação do estudo, com uma amostra restrita e pequena, que pode ter influenciado os resultados. Sugere-se, portanto, que futuras pesquisas explorem outros aspectos do comportamento do investidor brasileiro e avaliem o impacto de programas de educação financeira na diversificação das carteiras de investimento.

Este trabalho de conclusão de curso se mostrou muito valioso tanto para o pesquisador quanto para a área de investimentos, demonstrando a importância de conscientizar a população para que ela se torne investidora, se qualifique para ter uma vida financeira mais saudável para que consiga administrar suas finanças pessoais e, após isso ter conhecimento para montar uma carteira bem estruturada e diversificada, trazendo segurança financeira para a família. Com isso, toda a população brasileira evoluirá economicamente trazendo inúmeros benefícios ao país. Todos tem suma importância nestes elos, desde o governo, órgãos públicos, entidades privadas até a população em geral.

APÊNDICE

1- Atualmente você investe seu dinheiro?

- a) Sim
- b) Não

2- Se a resposta anterior foi 'Sim', com que frequência você investe?

- a) Mensalmente
- b) A cada 2 meses
- c) A cada 4 meses
- d) A cada 6 meses
- e) Uma vez ao ano
- f) Resposta anterior foi 'Não'

3- Em quais investimentos você aplica?

- a) Renda Fixa (CDB, Tesouro, LCI, LCA)
- b) Renda Fixa de Crédito Privado (Debêntures, CRI, CRA)
- c) Fundos de Investimentos
- d) Fundos Imobiliários
- e) Ações
- f) Outros (bitcoin, exterior...)

4 - Você investe através de qual banco/corretora?

- a) Itaú
- b) Banco do Brasil
- c) Bradesco
- d) Santander
- e) Caixa
- f) XP
- g) BTG
- h) Nubank
- i) Outros

5 - Você investe no seu banco "principal" ou possui conta em mais de uma instituição financeira com aplicações?

- a) Invisto somente através de um banco
- b) Possuo 2 ou mais contas em bancovarejo (Itaú, BB, Bradesco...) e em corretora (XP, BTG, Rico...)

6 - Qual seu nível de conhecimento sobre investimentos?

- a) Nenhum
- b) Básico: Conheço superficialmente o Mercado Financeiro
- c) Moderado: Entendo algo sobre o Mercado Financeiro
- d) Alto: Tenho experiência e alto conhecimento sobre o Mercado Financeiro

7 - Qual o seu pensamento na hora de investir?

- a) Priorizo o rendimento mais alto, mesmo sabendo que isso acarreta em mais riscos para minha carteira de investimentos
- b) Prefiro opções que equilibrem o melhor risco e retorno
- c) Busco primeiro segurança, mesmo que isso signifique abrir mão de rendimentos maiores

8 - O que é mais importante para você na hora de investir?

- a) Rentabilidade e Diversificação
- b) Segurança e Tranquilidade

9 - Que tipo de investidor você considera ser?

- a) Conservador
- b) Moderado
- c) Agressivo

10 - Qual é o seu horizonte de investimento? Ou seja, por quanto tempo você pretende manter seus investimentos?

- a) Até 1 ano
- b) De 1 a 3 anos
- c) 3 a 5 anos

d) Mais de 5 anos

11 - Quais são seus objetivos financeiros para o futuro?

- a) Aposentadoria
- b) Comprar bens (carro, casa, apartamento...)
- c) Obter renda extra
- d) Lazer (viagens, experiências pessoais...)

12 - Você diversifica sua carteira de investimentos?

- a) Sim
- b) Não

13 - Se a resposta anterior foi 'Sim', de que maneira você diversifica seus investimentos?

- a) Investindo em mais de um ativo
- b) Mercado Internacional
- c) Em imóveis
- d) Criptomoedas
- e) Não Diversifico

14 - Você busca orientação profissional ao investir seu dinheiro?

- a) Sim
- b) Não

15 - Quais são as principais barreiras que você vê para diversificar seus investimentos?

- a) Desconhecimento
- b) Percebo um alto risco envolvido
- c) Comodidade de investir em apenas ativos que conheço
- d) Falta de tempo

16 - Você acredita que diversificar seus investimentos pode ajudar a reduzir o risco?

Sendo 1 discordo totalmente e 5 concordo totalmente

17 - Você acredita que a diversificação de investimentos é importante para os investidores?

Sendo 1 discordo totalmente e 5 concordo totalmente

18 - Você considera a diversificação de investimentos como uma estratégia importante para atingir sua liberdade financeira?

Sendo 1 discordo totalmente e 5 concordo totalmente

19 - Quais são os critérios que você usa para escolher onde investir seu dinheiro?

- a) Rentabilidade
- b) Segurança
- c) Menor volatilidade
- d) Liquidez
- e) Recomendação de profissionais
- f) Custos operacionais
- g) Recomendação de 'influencers'
- h) Pesquisas e estudos pessoais

20 - Qual o percentual dos seu patrimônio está alocado em Renda Fixa?
Renda fixa: CDB, LCI, LCA, CRI, CRA, Debentures, Títulos Públicos (Tesouro) e fundos de renda fixa.

- a) Não invisto em Renda Fixa
- b) Até 15%
- c) De 16% a 30%
- d) De 31% a 50%
- e) De 51% a 85%
- f) Mais de 85%

21- Qual o percentual dos seu patrimônio está alocado em Renda Variável?
Renda Variável: Ações, Fundos Imobiliários, Fundo de Ações, ETFs, criptomoedas)

- a) Não investido em Renda Variável
- b) Até 15%
- c) De 16% a 30%
- d) De 31% a 50%
- e) De 51% a 85%
- f) Mais de 85%

22 - Qual o percentual dos seu patrimônio está alocado em Imóveis?

- g) Não investido em Imóveis
- h) Até 15%
- i) De 16% a 30%
- j) De 31% a 50%
- k) De 51% a 85%
- l) Mais de 85%

23 - Qual a sua profissão?

24 - Qual a sua idade?

- a) 18 a 24 anos
- b) 25 a 35 anos
- c) 36 a 50 anos
- d) Mais de 50 anos

25 - Qual o seu gênero?

- a) Masculino
- b) Feminino

26 - Qual a sua renda mensal?

- a) Até R\$ 3.000,00
- b) De R\$ 3.000,01 a R\$ 6.000,00
- c) De R\$ 6.000,01 a R\$ 10.000,00

- d) De R\$ 10.000,01 a R\$ 15.000,00
- e) Acima de R\$ 15.000,00

27 - Qual o valor dos aportes, sejam eles mensais ou esporádicos, que você costuma fazer?

- a) Até R\$ 1.000,00
- b) De R\$ 1.000,01 a R\$ 3.000,00
- c) De R\$ 3.000,01 a R\$ 5.000,00
- d) De R\$ 5.000,00 a R\$ 10.000,00
- e) Acima de R\$ 10.000,00
- f) Prefiro não informar

REFERÊNCIAS

- ANBIMA. Raio X do investidor brasileiro. 6. ed. **Anbima**, 2023. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2023.htm. Acesso em: 17 jun. 2024.
- ANBIMA. Raio X do investidor brasileiro. 7. ed. **Anbima**, 2024. Disponível em: <https://www.anbima.com.br/data/files/95/C3/5C/7D/7279F810DD3C47F8EA2BA2A8/Relatorio-Raio-X-do-Investidor-Brasileiro-7edicao.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2024.
- ARCURI, Nathalia. **Me poupe!** Rio de Janeiro: Sextante, 2018.
- B3. **Estudo pessoa física 2022**. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/noticias/investidores-descobrem-o-agronegocio-numero-de-pessoas-fisicas-quase-dobra-em-produtos-do-setor-em-2022-na-b3.htm#:~:text=Em%202022%2C%20o%20n%C3%BAmero%20de,bilh%C3%B5es%20para%20R%24%20459%20bilh%C3%B5es. Acesso em 17 nov. 2023.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. Programa Aprender Valor. **Aprender Valor**, [s. l.], 2014. Disponível em: <https://aprendervalor.bcb.gov.br/site/aprendervalor>. Acesso em: 11 jun. 2024.
- BECKER, Gary. **Human Capital: a Theoretical and Empirical Analysis**. Chicago: The University of Chicago Press, 1964.
- BODIE, Zvi; KANE, Alex; MARCUS, Alan J. **Fundamentos de Investimentos**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
- CERBASI, Gustavo. **Investimentos inteligentes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.
- CARLSON, Richard. **Como enfrentar suas tempestades**. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.
- CLASON, George Samuel. **O homem mais rico da Babilônia**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1997.
- FEDERAL RESERVE. **Changes in U.S. Family Finances from 2019 to 2022**. 2023. Disponível em: <https://www.federalreserve.gov/publications/files/scf23.pdf>. Acesso em: 3 dez. 2023
- GITMAN, Lawrence. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Pearson, 2013.
- GRAHAM, Benjamin. **O Investidor inteligente**. Rio de Janeiro: HarperCollins Brasil, 2016.
- GUNTHER, Max. **Axiomas de Zurique**. Rio de Janeiro: Best Business, 2016.
- KIYOSAKI, Robert. **Pai rico, pai pobre**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. **The economic importance of financial literacy: Theory and Evidence.** Nova Iorque: Journal of Economic Literature, 2014.

LYNCH, Peter; ROTHCHILD, John. **O jeito Peter Lynch de investir.** São Paulo: Benvirá, 2019.

MAIS RETORNO. 2023. Disponível em: <https://maisretorno.com/>. Acesso em: 15 out. 2023.

MARKOWITZ, H. Portfolio selection. **The Journal of Finance**, v. 7, n. 1, p. 77-91, 1952.

MARKS, Howard. **O mais importante para o investidor: lições de um gênio do mercado financeiro.** São Paulo: Edipro, 2020.

MEDEIROS, Valeria Zuma. **Métodos quantitativos com excel.** São Paulo: Cengage, 2008.

MILLER, Jeremy. **As regras essenciais de Warren Buffett.** Rio de Janeiro: Best Business, 2021.

PUNCH, Keith. **Introdução à pesquisa social: abordagens quantitativas e qualitativas.** Petrópolis: Editora Vozes, 2021.

MURPHY, John J. **Análise técnica do mercado financeiro: um guia abrangente de aplicações e métodos de negociação.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2021.

SAMANEZ, Carlos. **Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos.** São Paulo: Pearson, 2007.

SCHMEISER, Maximilian D.; SELIGMAN, Jason S. Using the Right Yardstick: Assessing Financial Literacy Measures by Way of Financial Well-being. **The Journal of Consumer Affairs**, 2013.

XP INVESTIMENTOS. 2023. Disponível em: hub.xpi.com.br. Acesso em: 4 nov. 2023.